



MUSEU
OCEANOGRÁFICO
UNIVALI

PLANO MUSEOLÓGICO

TRIÊNIO 2022-2024

1 Apresentação

A Política Nacional de Museus, desenvolvida nas duas últimas décadas, estabeleceu diretrizes que através de dispositivos legais, regulamentaram o setor museológico nas suas ações e no desenvolvimento de suas competências para a proteção do patrimônio musealizado.

A principal ferramenta para o planejamento destas ações é o Plano Museológico, estabelecido como ponto inicial e obrigatório, para o planejamento estratégico. Sendo indispensável na identificação da vocação da instituição museológica, na definição, no ordenamento e na priorização dos objetivos e das ações, de cada uma das áreas de funcionamento dos museus, sendo fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.

O Plano Museológico foi instituído pela lei que organizou o setor museal brasileiro (nº 11.904/2009) conhecida como Estatuto de Museus, e posteriormente foi regulamentado pelo do Decreto 8.124/13 que no seu artigo 23 estabelece que o Plano poderá contemplar os seguintes conteúdos: Diagnóstico participativo do museu; identificação dos espaços e dos conjuntos patrimoniais sob sua guarda; a identificação dos públicos e os programas. Podem ser apresentados agrupados, desmembrados ou ampliados segundo as especificidades do museu e devem ser desenvolvidos de acordo com o seguinte conteúdo mínimo os 12 programas que correspondem às áreas de trabalho e funções dos museus. São eles: 1. Programa Institucional; 2. Programa de Gestão de Pessoas; 3. Programa de Acervos; 4. Programa de Exposições; 5. Programa Educativo e Cultural; 6. Programa de Pesquisa; 7. Programa Arquitetônico-urbanístico; 8. Programa de Segurança; 9. Programa de Financiamento e Fomento; 10. Programa de Comunicação; 11. Programa Socioambiental; 12. Programa de Acessibilidade Universal

2 Caracterização do Museu

2.1 Histórico

A história do Museu Oceanográfico Univali (MOVI) pode ser dividida em três momentos distintos no que diz respeito a sua constituição social. Sua primeira fase iniciou em Porto Alegre, em 1976, quando o ainda menino, professor Jules M. R. Soto começou a formar sua coleção particular de fauna marinha e terrestre. Em 1982 a coleção foi dividida, os animais marinhos foram catalogados e instituído um livro tombo de coleção sob a acronímia JMRS, os animais terrestres foram doados para o Museu Anchieta de Ciências Naturais, Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Museu do Colégio Bom Conselho.

Em 1987 inicia-se uma nova fase com a institucionalização da coleção com a criação de uma ONG: o Centro de Estudos Bio-Ecológicos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CEBECLIM), entidade sem fins lucrativos, com o objetivo sólido de contribuir para o crescimento sócio científico do Brasil. Em 1990 a ONG contava com 23 membros atuando em diferentes centros de pesquisa nas áreas relacionadas à biologia marinha e gerando estudos inéditos até então. Neste mesmo ano é criado o Museu de Ciências Naturais do CEBECLIM (MCNC), que passou a tutelar a Coleção JMRS e os espécimes obtidos através dos projetos de pesquisa dos centros dependentes do CEBECLIM, que trabalhavam com convênios de cooperação com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Centro Tartaruga Marinha (TAMAR), destacando o Projeto Toninha, Projeto Esqualo e Projeto Tartarugas Marinhas do Sul do Brasil.

Em janeiro de 1993 o acelerado ritmo de crescimento do acervo, associado a problemas financeiros resultantes da demora no repasse de verbas dos projetos acordados, ressaltados pela grande inflação no período levam o conselho curador do CEBECLIM a decidir pela institucionalização da ONG. O processo se daria através da anexação desta a uma instituição permanente de caráter científico e educacional, que não tivesse fins lucrativos e que passasse a tutelar o acervo museológico e arquivos de documentos. Uma nova fase se iniciava em agosto de 1993 quando Jules M. R. Soto cria o Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí resultado da anexação do CEBECLIM à Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), que passa a tutelar as coleções JMRS e MCNC com a nova acronímia: MOVI.

Desde então, um grande crescimento foi observado nas coleções do MOVI, visto que hoje possui um acervo de importância internacional, com cerca de 200.000 peças devidamente catalogadas, totalmente informatizado, com um efetivo sistema de curadoria e um rigoroso protocolo de manutenção. Seguramente está entre os quatro principais acervos de história natural do Brasil e na temática oceanográfica é o maior da América Latina.

O Museu esteve localizado em quatro diferentes endereços (dentro e fora da Univali), sendo os dois últimos em edifícios alugados. A frequente mudança de endereço foi consequência do constante aumento do número de lotes das coleções, o que sempre exigiu a busca por um espaço mais adequado às necessidades de conservação, manutenção e uso das mesmas. O fato de não estar locado em espaço físico definitivo também limitou as ações do MOVI ao desenvolvimento de coleções, impedindo o museu de manter áreas destinadas às exposições. Em outubro de 2008, a Univali transferiu todo o acervo do museu para a sua unidade no Balneário Piçarras, reunindo pela primeira vez todo o patrimônio do museu em um único local. Esta mudança serviu para inventariar as coleções, possibilitar o acesso de acadêmicos, professores e pesquisadores ao acervo e finalmente possibilitou montar uma exposição de longa duração, já que o prédio disponibilizado

pela instituição apresentava todos os quesitos de segurança, acessibilidade e viabilidade necessários para a devida acomodação das coleções e para a montagem de uma exposição oceanográfica.

Em junho de 2010 o MOVI inicia as obras da montagem da sua exposição de longa duração. Foram construídas 7 alas, distribuídas em 1000 metros quadrados de área, perfazendo um circuito expositivo linear e no qual coincidem a entrada e a saída junto ao guichê e à loja. No percurso da visita são apresentadas peças testemunho que revelam aspectos históricos da relação do homem com o mar e espécimes representativos dos grandes grupos de animais marinhos. A proposta museográfica teve uma concepção inovadora, moderna, e priorizando materiais oriundos de reciclagem, de origem sustentável e de baixo custo. Quanto à sustentabilidade dos materiais foi utilizado forração 100% reciclada de garrafas PET e MDF de madeiras oriundas de reflorestamento. Os vidros utilizados para confecção das cubas e pequenos tanques também foram reaproveitados do depósito da universidade. O baixo custo do projeto foi possível devido a escolha destes materiais e devido a firme decisão da diretoria e da equipe (composta por 5 colaboradores) de não terceirizar a obra, assumindo os trabalhos de todas as etapas da montagem da exposição. A inauguração da exposição de longa duração do MOVI se deu em 2015, com uma cerimônia festiva e com a abertura das 7 alas iniciais para a visita da comunidade que compareceu interessada.

Passados 7 anos da abertura da exposição a equipe MOVI cresceu e agora conta com um quadro de profissionais composto por 14 colaboradores de diferentes áreas de formação. Envolvermos dezenas de jovens da comunidade no programa educativo, através da formação de mediadores culturais que recebem e apresentaram o museu de forma que foram recebidas, neste período, aproximadamente 71 mil crianças e adolescentes que vieram com suas escolas. Além disso, recebemos cerca de 149 mil visitantes espontâneos formados por grupos de turismo e grupos familiares.

2.2 Descrição da Instituição

O museu Oceanográfico Univali está localizado no município de Piçarras e está intimamente ligado aos municípios da região do litoral centro norte catarinense, onde a Universidade do Vale do Itajaí apresenta seus campi. A Univali é a maior universidade de Santa Catarina e possui mais de 25 mil alunos e promove o crescimento local através da produção e socialização do conhecimento pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão.

Grande parte da economia regional está voltada para a pesca, tanto em escala industrial como artesanal. O grande número de colônias de pesca e de indústrias de pescado da região denota uma das vocações econômicas destas comunidades que na maioria, tiveram suas origens relacionadas a esta atividade. Por outro lado, uma das bases econômicas dos municípios litorâneos são as atividades turísticas, através de atividades relacionados ao comércio e serviços. Estas atividades estão embasadas na qualidade dos recursos turísticos destes municípios litorâneos como a beleza das paisagens e a qualidade da água de suas praias.

O Museu está localizado no Bairro Santo Antonio, com acesso fácil e rápido devido à proximidade com as marginais da BR 101. O entorno é formado pelas áreas verdes que constituem o Parque Municipal e a APP do Rio Piçarras, pela estação de tratamento de esgoto, áreas residenciais, o centro de eventos e do outro lado da BR por áreas industriais. O terreno é amplo e permite futuros projetos arquitetônicos além de áreas de estacionamento. O prédio apresenta 4 pavimentos construídos em concreto pré-moldado e tijolos a vista com sua fachada apresentando os pavimentos na sua extensão mais longa e uma larga rampa de acesso. No primeiro pavimento, ou andar térreo, estão as salas da administração, biblioteca, oficina, laboratório de restauro, copa,

banheiros, auditório com 200 lugares, cafeteria, laboratório de processamento e salas de coleções. A exposição distribui-se no segundo e terceiro andar onde também são desenvolvidas as atividades educativas nas salas de aula e no laboratório de toque. No quarto pavimento ficam as salas das coleções e o laboratório de tombamento.

2.3 Atuação do Museu

O MOVI enquadra-se na categoria Museu de História Natural, e ao longo dos últimos 35 anos reuniu coleções excepcionais em diversos grupos de grande importância científica, destacando a maior coleção de conchas da América Latina, com 93 mil amostras; a maior coleção de mamíferos marinhos do Brasil, com 896 lotes que incluem baleias, golfinhos, focas, lobos e leões marinhos de diversas espécies; a maior coleção da América Latina de tartarugas marinhas, com 717 lotes; a maior coleção de elasmobrânquios (tubarões e raias) da América Latina e a quarta maior do mundo, com 9799 espécimes que incluem exemplares raríssimos e únicos em nosso continente. Alguns lotes contêm espécimes coletados no exterior e doados ou permutados. As coleções do MOVI estão disponíveis aos pesquisadores, professores e estudantes que trabalham no campo da biologia marinha. Elas devem ser utilizadas para disseminar o conhecimento, bem como servir de testemunhos da biodiversidade Brasileira.

Atualmente, este acervo é referência para diversas atividades de cunho didático e de pesquisa, incluindo trabalhos de graduação, mestrado e doutorado, além de artigos científicos publicados em periódicos especializados nacionais e estrangeiros. A produção científica da equipe do museu inclui centenas de trabalhos inclusive a descrição de oito novas espécies e através da Revista Mare Magnum, o MOVI promove e divulga as ciências marinhas no Brasil e no exterior.

A exposição com seu conceito inovador, apresenta, ao longo do circuito, aquários com animais vivos, lado a lado com os espécimes das coleções. Além de expor espécimes de mamíferos conservados inteiros como golfinhos e pequenas baleias, com seus respectivos esqueletos montados. Acrescentou-se a isso um grande número de tanques com espécimes de peixes ósseos e cartilagosos exemplificando grupos taxonômicos e destacando sua grande diversidade. Os Répteis e as Aves marinhas são apresentados na forma de taxidermias e também oferecem uma abordagem comunicativa pela via histórica e biológica. Os expositores foram concebidos segundo um padrão modular com aparência clean e acolhedora e pelo projeto luminotécnico em LED e de baixo consumo energético.

Desde que inaugurou sua exposição de longa duração, em 2015, o MOVI já recebeu mais de 220 mil visitantes, sendo que 30% deste público é composto pela classe estudantil. Este público jovem é recebido no MOVI através de um projeto elaborado por uma equipe de educadores e pedagogos que desenvolveram um processo de mediação de acordo com as especificidades da exposição e das peças apresentadas.

3 Planejamento conceitual

3.1 Missão

A missão do MOVI é desenvolver coleções de referência que representem o maior número de espécies marinhas, possibilitando pesquisas taxonômicas e biogeográficas e com isso buscando representar o conjunto da biodiversidade do litoral brasileiro. Além disso, objetiva divulgar e expor as características do nosso patrimônio biológico marinho para a educação e para o deleite do público que nos visita.

3.2 Visão

A Visão do MOVI é ser um museu de referência na área de pesquisas marinhas, reconhecido pelas suas exposições inovadoras e destacado pelas suas ferramentas educativas e de transformação social promovendo a Fundação Universidade do Vale do Itajaí.

3.3 Valores

Nossos valores estão associados a tutela responsável das coleções para benefício da sociedade e de seu desenvolvimento. Construindo e aprofundando o conhecimento com ética profissional e respeito à vida e visando a proteção dos ambientes marinhos.

4 Momento Atual

O período de paralização que a Pandemia do Covid19 causou, trouxe diferentes impactos nas atividades do MOVI, o principal deles foi a reestruturação do quadro de colaboradores. Passado a paralização inicial o MOVI ampliou sua equipe, implementou novos espaços e reformulou as atividades educativas. Um laboratório educativo foi estruturado com o objetivo de oferecer uma experiência sensorial única onde é possível acessar, tocar, sentir, cheirar, manipular, fotografar e analisar animais marinhos conservados. Essa atividade é acompanhada por recursos audiovisuais e monitores que explicam as questões biológicas e ambientais no contexto das espécies selecionadas. Este novo atrativo está disponível não apenas para os grupos escolares, mas também para o público espontâneo que têm aderido e apreciado a nova experiência.

Atualmente as atividades museológicas são desenvolvidas concomitantemente à obra de ampliação das alas de exposição no terceiro andar que aumentarão o circuito expositivo em 4 novas alas temáticas. Está em curso uma obra de engenharia que visa recuperar estruturalmente algumas patologias do prédio e que consiste no primeiro passo para a implementação de novas áreas de exposição a serem instaladas na rampa de acesso, que será envidraçada e contará com a montagem dos esqueletos das baleias e uma outra ala expositiva.

Nas atividades da curadoria estão sendo anexadas novas coleção com destaque para a coleção planctônica que já conta com quase dois mil lotes e novas adições à coleção de peixes ósseos oriundas de processos de licenciamento realizados na região litorânea de Santa Catarina e Paraná.

Em relação à comunicação o padrão das legendas da exposição está sendo substituído por um conjunto informativo mais completo e ilustrado. Campanhas de publicidade foram desenvolvidas pela instituição e vinculadas em diferentes tipos de plataformas como publicidade em ônibus, em outdoors na BR, em folders, no google e nas redes sociais. Institucionalmente a elaboração e a implementação do Plano Museológico estão mobilizando os colaboradores assim como a elaboração do Plano de emergência e a atualização dos protocolos de segurança.

5 Objetivos Estratégicos

A partir do panorama apresentado nos tópicos acima e nos programas acima o Conselho Curador apresenta a seguir os objetivos estratégicos do MOVI para o próximo triênio conforme estipulado no Estatuto do MOVI Art. 4 letra b.

5.1 Curto prazo

- Ampliar em 50% as áreas de exposição com a inauguração de novas alas referentes à Antártica, Caça à Baleia, Exploração de Recursos Minerais Marinhos; e História do Mergulho;
- Estruturação e adequação da sala de toque, com materiais adequados à interatividade;
- Implantação das unidades voltadas ao público de baixa visão ao longo da exposição;
- Fazer as obras de melhorias para a coleção dos espécimes de grande porte, um diferencial internacional do MOVI.
- Redefinição da ocupação das salas de acervo visando ampliar os espaços de guarda das coleções de condríctes e osteíctes.

5.2 Médio prazo

- Realizar o fechamento externo das rampas;
- Montar e instalar os esqueletos das grandes baleias nas lajes das rampas;
- Implementação de alas expositivas nas rampas.
- Fazer a cobertura que abrigará a oficina, depósito e garagem.

5.3 Longo prazo

- Construção do prédio anexo destinado a ampliação do museu, principalmente coleções científicas;
- Aquisição de arquivos de aço deslizantes composto por 6 módulos equipados com gavetas. Este arquivo guardará a coleção malacológica e de corais.
- Readequação do laboratório de processamento, com reforma estrutural dos componentes da alvenaria, ampliação da área com espaço externo coberto, instalação de novas pias e bancadas.

6 Programas

6.1 Programa Institucional

O Museu Oceanográfico Univali (MOVI) é uma instituição civil de objetivos científicos, educacionais e culturais, sem fins lucrativos, de caráter permanente, sediada na Av. Sambaqui, nº 318, Bairro Santo Antonio, município de Balneário Piçarras, SC. Rege-se por Estatuto próprio, Regimento Interno e Atos normativos do seu Conselho Curador, da Diretoria e dos Conselhos de Administração Superior da sua mantenedora, bem como pela legislação vigente.

O MOVI é mantido pela Fundação Universidade do Vale do Itajaí, foi criado e institucionalizado pela Resolução Nº 002/CONSUN/01 (Anexo 1). E está associado a mantenedora com subordinação hierárquica à presidência, vice-presidência e Tesouraria segundo Resolução 007/CAS/2018 do Estatuto da mantenedora (Anexo 2).

As atividades de natureza administrativa são desenvolvidas pela estrutura da mantenedora ficando ao cargo desta as atividades relacionadas as questões jurídicas, de gestão de pessoas, segurança do trabalho, medicina do trabalho, tecnologia de informação, administração de contratos, logística, orçamento e finanças (incluído sistema de compras e almoxarifado), manutenção predial (estrutura, elétrico e hidráulico) e segurança patrimonial.

Para fins de gestão, planejamento e desenvolvimento das ações museológicas o MOVI é coordenado pelo Curador Geral, com o apoio técnico e financeiro da Diretoria administrativa da mantenedora e operacionalizado nas funções dos responsáveis pelos departamentos e pelo corpo técnico.

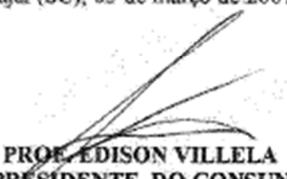
O principal parceiro institucional do MOVI é o Instituto Cultural Soto (ICS) (07.497.260/0001-63) uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de natureza científica, cultural e educacional; de defesa do meio ambiente; da melhoria da qualidade de vida; de fomento e preservação do patrimônio natural, histórico, arquitetônico, artístico e cultural; da proteção ambiental, da fauna e da flora; de educação ambiental, científica e técnica; de orientação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação; de pesquisa, tutela e curadoria de acervos geológicos, paleontológicos, biológicos, arqueológicos, etnológicos, militares e históricos; de restauro de bens móveis e imóveis; e de execução de serviços de comunicação cultural e educativa, através de museus, exposições, livros, publicações técnicas, revistas, jornais, radiodifusão, filmes e imagens. O apoio do ICS viabiliza a riqueza da exposição do MOVI emprestando em comodato peças do acervo ICS, que apresentam temas e tipologias que o acervo do MOVI não possui, como peças histórias ou paleontológicas. Através do ICS também são montadas exposições itinerantes que também levam o nome do Museu Oceanográfico e da Univali para diversos espaços e eventos como é o caso atualmente da Exposição Gigantes do Passado, com os animais da Era do Gelo, em exposição no MOVI e o caso da Exposição Veleiros do Mundo instalada na biblioteca da Univali juntamente com a Exposição Filatélica Competições de Vela ao redor do Mundo.

Outro parceiro institucional do MOVI é a Prefeitura de Piçarras através da Secretaria de Turismo. Trata-se de um programa de estágios remunerados para de jovens, do ensino médio, atuarem no recebimento e na orientação do público visitante do município. Como o MOVI possui um PIT (Posto de Informações Turísticas) por ser o maior e mais procurado atrativo cultural da cidade, estes jovens colaboram com as atividades educativas e de recepção dos grupos nos espaços do museu.

O Museu também conta com a Marinha do Brasil, que apoia os projetos de pesquisa no mar que resultam em novos espécimes para a coleção, destacando os estudos desenvolvidos na área da elevação de Rio Grande.

6.1.1 Anexos Programa Institucional

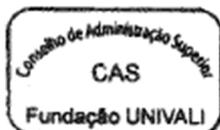
6.1.1.1 Resolução de criação do Museu N° 002/CONSUN/01.

	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS				
<u>RESOLUÇÃO N.º 002/CONSUN/01</u>					
APROVA A CRIAÇÃO DO MUSEU OCEANOGRÁFICO DA UNIVALI					
<p>O Presidente do Conselho Universitário - CONSUN, da Universidade do Vale do Itajaí, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em consonância com a deliberação deste egrégio Colegiado, reunido em sessão ordinária em 05 de março de 2001,</p>					
RESOLVE:					
<p>Art. 1º - Aprovar a Criação do Museu Oceanográfico da Universidade do Vale do Itajaí.</p>					
<p>Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura, revogando-se as disposições em contrário.</p>					
REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.					
Itajaí (SC), 05 de março de 2001.					
 PROF. EDISON VILLELA PRÉSIDENTE DO CONSUN					
					
<table border="1" style="width: 100%;"><tr><td style="text-align: center;">Publicação</td></tr><tr><td>Jornal: <u>de Itajaí</u></td></tr><tr><td>Ano: <u>II</u> Nº <u>100</u> UF <u>SC</u></td></tr><tr><td>Data: <u>20</u> / <u>03</u> / <u>2001</u>.</td></tr></table>		Publicação	Jornal: <u>de Itajaí</u>	Ano: <u>II</u> Nº <u>100</u> UF <u>SC</u>	Data: <u>20</u> / <u>03</u> / <u>2001</u> .
Publicação					
Jornal: <u>de Itajaí</u>					
Ano: <u>II</u> Nº <u>100</u> UF <u>SC</u>					
Data: <u>20</u> / <u>03</u> / <u>2001</u> .					
09					

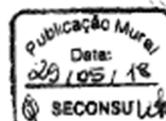


UNIVALI

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ



RESOLUÇÃO N.º 007/CAS/2018



Homologa a Resolução n.º 004/CAS/2018 que, *ad referendum*, "Aprova nova Estrutura Organizacional da Fundação Univali e suas mantidas".

O Presidente do Conselho de Administração Superior – CAS, da Fundação Universidade do Vale do Itajaí, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em consonância com a deliberação deste egrégio Colegiado, reunido, em sessão ordinária, em 21 de maio de 2018,

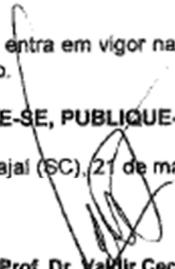
RESOLVE:

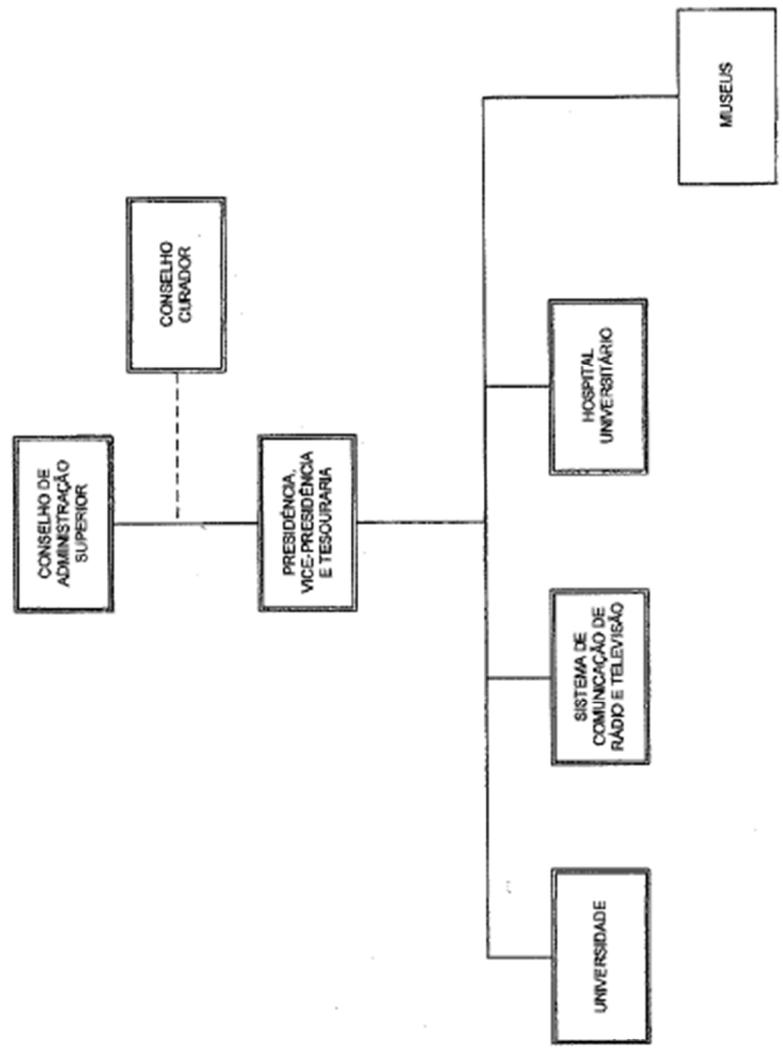
Art. 1º Aprovar a nova Estrutura Organizacional da Fundação Universidade do Vale do Itajaí e suas mantidas, em conformidade com o Processo nº004/CAS/2018, e o anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua aprovação, revogando-se as demais disposições em contrário.

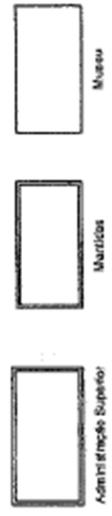
REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Itajaí (SC), 21 de maio de 2018.


Prof. Dr. Valdir Cechinel Filho
Presidente do CAS



LEGENDA: Subordinação hierárquica
 Vinculação Meritosa
 Elaboração: Administração Superior
 Aprovação por CAS em: / /
 Atualizado em: / /



6.2 Programa de Gestão de Pessoas

Quando considerando sob um amplo aspecto, o Programa de Gestão de Pessoas do MOVI, envolve muitos colaboradores, que fazem parte da estrutura organizacional da Univali do campus de Itajaí. Diferentes áreas gerenciais e operacionais envolvem pessoal de setores locados na sede administrativa da fundação como é o caso da Diretoria administrativa, do jurídico, da gestão de pessoas, segurança do trabalho, medicina do trabalho, tecnologia de informação, administração de contratos, logística, orçamento e finanças, compras, manutenção. Da mesma forma os setores da engenharia, da gestão de resíduos, do controle de químicos, dos setores, do correio, da frota e outros.

Considerando o aspecto mais restrito compreendido pelo pessoal locado no museu, atualmente, temos 14 colaboradores, em regime de CLT e distribuídos de acordo com as diferentes funções de cada um. Também contamos com a colaboração de estagiários (voluntários ou remunerados) oriundos de programas de extensão da universidade e da parceria com a prefeitura.

O sistema de gestão do MOVI é composto, segundo o seu estatuto, pela seguinte estrutura organizacional (organograma Fig. 1) Diretoria Administrativa do MOVI; Curador Geral; Conselho Curador; Departamento de Curadoria; Departamento de Museografia; Departamento Educativo; Departamento de Comunicação; Departamento de Aquariorfilia; Corpo Técnico; Secretaria; Atendimento e estagiários. A composição atual do quadro de colaboradores é apresentada na Tabela1.

Tabela 1. Composição do Quadro de colaboradores do MOVI.

Quantidade	Função	Regime
1	Curador geral	CLT 40 horas
2	Curadoria	CLT 40 horas
1	Comunicação	CLT 40 horas
1	Museografia	CLT 40 horas
1	Aquariorfilia	CLT 40 horas
2	Atendentes	CLT 40 horas
1	Educação	CLT 40 horas
4	Técnicos	CLT 40 horas
1	Secretária	CLT 40 horas
2	Estagiários voluntários	Acordo 20 horas
4	Estagiário bolsista	Contrato 20 horas

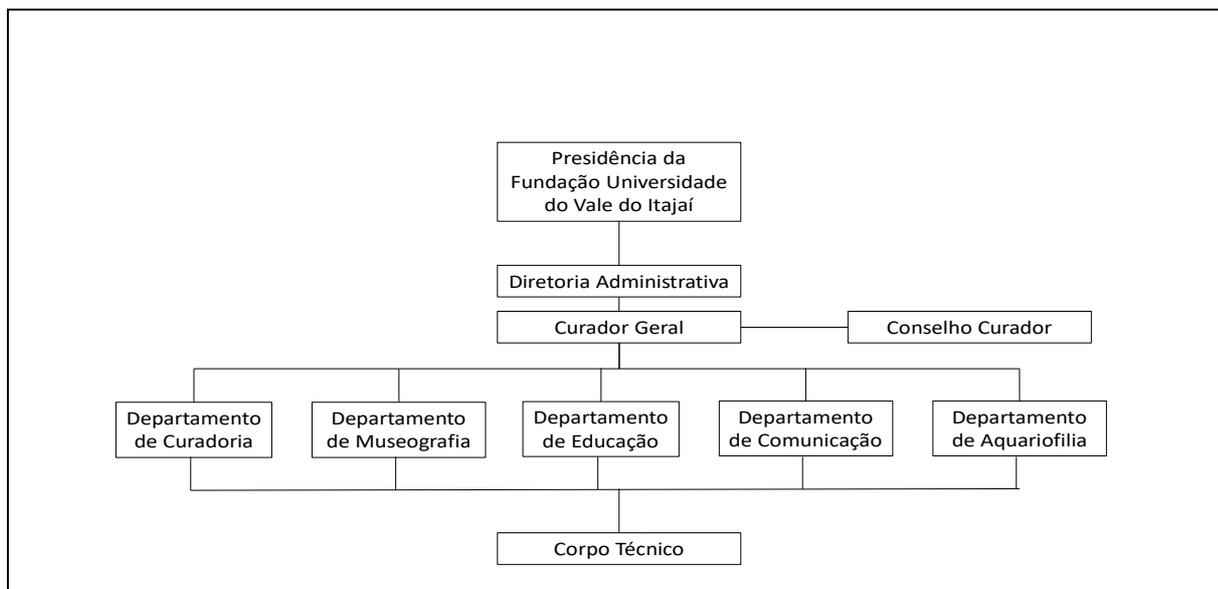


Figura 1. Organograma de gestão do MOVI.

A Diretoria Administrativa do MOVI é composta pelos seguintes membros: Presidente da Fundação Universidade do Vale do Itajaí; Diretor do Campus Balneário Piçarras; Curador Geral; Conselheiro representante do Conselho Curador. O Conselho Curador será composto pelos membros responsáveis por cada Departamento do MOVI, sendo eles: Departamento de Curadoria; Departamento Museográfico; Departamento Educativo; Departamento de Comunicação e Departamento de Aquaríofilia. A regulamentação que estabelece os cargos e funções e as responsabilidades de cada um está definida do Estatuto do MOVI e não será pormenorizada neste documento.

A política de valorização e capacitação da Univali e do Museu prima pelo bom desenvolvimento e pelo bem-estar do seu quadro de colaboradores. Em relação à ascensão profissional o progressivo desenvolvimento é incentivado e a medida que novas capacitações vão sendo acrescentadas ao currículo do colaborador suas funções e enquadramento também acompanham a mudança. Quanto a qualificação ressalta-se que atualmente 10 dos 14 colaboradores do MOVI estão cursando algum tipo de curso a nível de graduação ou pós-graduação. O museu está em fase de expansão de suas estruturas físicas e operacionais e a tendência é de aumento no número de técnicos e atendentes.

As atividades relacionadas à segurança são realizadas por uma empresa terceirizada (Empresa Orsegups) sendo realizadas por 4 vigias que se revezam nos turnos diurno e noturno. Os serviços e limpeza também são terceirizados (Empresa Orcali) e contam com 3 colaboradores.

6.3 Programa de Acervos

6.3.1 Apresentação

O presente Programa de Acervos está inserido no contexto do Plano Museológico do Museu Oceanográfico Univali e estabelece as diretrizes relacionadas ao gerenciamento e à organização dos acervos. Estabelece a política de aquisições e descarte de acervos, a política documental utilizada, os procedimentos relativos à circulação das peças e as técnicas de conservação elegidas pela instituição.

Este documento dota os Museus da Fundação Universidade do Vale do Itajaí de uma Política de aquisição e descarte de acervos. Oferece subsídios para a análise e para a avaliação dos acervos a serem adquiridos, auxiliando à tomada de decisão. Além disso determina os critérios para baixa nos acervos da instituição. Este documento possibilita o planejamento, o tratamento e o desenvolvimento das coleções considerando suas complexidades e em consonância com as diretrizes e as necessidades institucionais.

Este documento tem como objetivo:

- Estabelecer a Política de aquisições e descarte de acervos,
- Regulamentar o processo de integração de objetos ao acervo e de documentação museológica,
- Estabelecer procedimentos para normatização da circulação interna e externa dos acervos mantidos na instituição,
- Estabelecer os procedimentos relativos à conservação do acervo.

Esta política se embasa nas normativas recomendadas pelo Código de Ética do Conselho Internacional de Museus (ICOM), que trata da aquisição, alienação e proteção de acervos. Cumpre o estabelecido no Art. 38 do Estatuto de Museus (Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009), que estabelece que os museus deverão formular e aprovar uma política de aquisições e descartes de bens culturais. E cumpre o Art. 46 (item IV letra c) da referida lei que trata do desenvolvimento do Programa de acervos.

Para efeito desta política considera-se:

Museu:

“O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite”. Conselho Internacional de Museus (ICOM) 2007.

Acervo:

Para se tornar parte de um acervo o objeto passa por uma avaliação que o enquadra (ou não) na missão da instituição. Em caso positivo a avaliação lhe confere um valor “documental” e esta passa por um processo de ressignificação de suas funções e de seu sentido, tornando-se assim um objeto musealizado que será pesquisado, preservado e comunicado. O conjunto de objetos musealizados, denomina-se acervo e este reflete na sua tipologia a missão do museu em si.

6.3.2 Caracterização e tipologia dos acervos

O MOVI enquadra-se no contexto dos Museus de História Natural reunindo coleções biológicas científicas específicas da área marinha na temática oceanográfica.

O termo “coleções biológicas” segue o conceito de “Coleção Biológica Científica”, apresentado pela IN ICMBio nº 3/2014 (Brasil16): “coleção brasileira de material biológico devidamente tratado, conservado e documentado de acordo com normas e padrões que garantam segurança, acessibilidade, qualidade, longevidade, integridade e interoperabilidade dos dados da coleção, pertencente à instituição científica com objetivo de subsidiar pesquisa científica ou tecnológica e a conservação *ex situ*”.

O acervo MOVI admite o tombamento de um grande número de tipos de materiais biológicos, como por exemplo: espécimes inteiros, ossos avulsos, esqueletos (ou partes destes) peles, amostras de tecido, fotografias testemunho de registro, dentes, partes do corpo ou órgãos, etc. Para fins de sistematização neste documento todos estes tipos de materiais serão denominados como peças.

6.3.3 Importância e particularidades do acervo

Hoje o MOVI possui um acervo de importância internacional que apresenta a diversidade da fauna brasileira através de inúmeros lotes que incluem peças raras, peças ímpares, holótipos, parátipos. O MOVI não faz expedições de captura para a formação de suas coleções. Os espécimes são oriundos de encalhes (quando os animais aparecem mortos nas praias) ou são coletados junto a fauna acompanhante descartada pelas pescarias artesanais e industriais, principalmente dos estados do sul do Brasil. As atividades de pesca no sul do Brasil sempre foram acompanhadas de perto pelo Museu. Um grande número de estudantes de biologia e oceanografia realizaram embarques de monitoramento e acompanhamento das frotas, trabalho este que resultou no aumento das coleções no entendimento de como são realizadas as atividades pesqueiras.

As expedições do MOVI envolveram o monitoramento das praias recolhendo os animais mortos, principalmente no litoral do Rio Grande do Sul, e o recolhimento de animais mortos quando a comunidade comunicava a ocorrência. Ao longo de sua história foram quase 30 anos realizando este trabalho, até que em 2014 o Projeto de Monitoramento das Praias (PMP) que consiste em uma condicionante ambiental do Programa de exploração de petróleo do Pré-Sal da Petrobras, passou a monitorar as praias e após a realização dos seus protocolos encaminhar para o MOVI os espécimes coletados.

6.3.4 Espaços de guarda e acondicionamento de acervos

O museu ocupa o prédio do Campus Piçarras da Univali (Fig. 2) são quatro andares construídos em alvenaria do tipo tijolo à vista e concreto armado. Os quatro andares do prédio são ocupados da seguinte maneira:

- Quarto andar: Salas de Coleção e Áreas Técnicas (Laboratório e Biblioteca)
- Terceiro andar: Laboratórios educativos e Salas de aula
- Segundo andar: Exposição Oceanográfica
- Primeiro andar: Sala de coleção dos tanques, Secretaria, Escritórios, Auditório, Cafeteria, Laboratório de processamento e Oficina.



Figura 2. Prédio que abriga o Museu Oceanográfico Univali.

As diferentes coleções estão separadas por salas com mobiliário composto por estantes e armários de aço galvanizado. Apresentam condições específicas de climatização, com controle de temperatura, luz e umidade relativa.

A conservação das coleções é feita através da manutenção dos espécimes em meio líquido ou seco, de acordo com a natureza das peças. Todas as coleções do MOVI estão organizadas e dispostas em ordem filogenética. As coleções estão divididas em diferentes salas e de acordo com as seguintes seções:

- Coleções de Invertebrados Marinhos:

Sala 401 – Coleção úmida, com espécimes conservados em vidros com álcool 70% e em galões com álcool 70%. Sala com controle de luminosidade e temperatura.



Sala 402 - Coleção seca, com espécimes ensacados em embalagens plásticas, dispostos em prateleiras. Espécimes ensacados em embalagens plásticas e acondicionados em caixas tipo arquivo. Sala climatizada com desumidificador, com controle de luminosidade e temperatura.



- Coleções de Vertebrados Marinhos:

Sala 403 – Coleção de Peixes. Espécimes conservados em vidros com álcool 70% e organizados em prateleiras. Peças secas (maxilas) dispostas em prateleiras. Armário de aço com espécimes Tipos conservados em vidros com álcool 70%. Sala climatizada com desumidificador, com controle de luminosidade e temperatura.



Sala 404 – Coleção de Aves Marinhas e Coleção de Répteis Marinhos. Espécimes de aves conservados em meio seco, ensacados em embalagens plásticas, dispostos em arquivos de aço com gavetas. Espécimes de aves taxidermizadas para coleção ensacadas em embalagens plásticas e dispostas em prateleiras. Espécimes de répteis conservados em vidros com álcool 70% e organizados em prateleiras. Espécimes de répteis conservados em meio seco ensacados em embalagens plásticas dispostos em arquivos de aço com gavetas. Sala climatizada com desumidificador, com controle de luminosidade e temperatura.



Sala 405 – Coleção de peixes. Espécimes de porte mediano acondicionados em galões e conservados em álcool 70%. Sala com controle de luminosidade e temperatura.



Sala 407 – Coleção de mamíferos. Espécimes conservados em meio seco, ensacados em embalagens plásticas, dispostos em arquivos de aço com gavetas. Espécimes de porte mediano dispostos em prateleiras. Espécimes conservados em vidros com álcool 70% e organizados em prateleiras. Espécimes de porte mediano acondicionados em galões e conservados em álcool 70%. Sala climatizada com desumidificador, com controle de luminosidade e temperatura.



Sala de Coleção dos tanques – Coleção de grande porte de vertebrados. Espécimes de grande porte, conservados em tanques com álcool 70%.

6.3.5 Curadoria dos acervos

A curadoria dos acervos do MOVI é composta por profissionais com diferentes formações incluindo-se aí geógrafo, biólogo, historiador, jornalista e oceanógrafo. Segundo o Regimento Interno do MOVI o seu sistema de curadoria é composto pelo Curador Geral e pelos Curadores Sêniores. O Curador Geral é indicado pelos curadores Seniores e esses são indicados pelo Curador Geral mediante aprovação do Conselho. O conselho é formado pela coordenaria do museu, pelo corpo de curadores e representante da instituição mantenedora.

Compete a curadoria a gestão do acervo museológico, e esta deve analisar e delegar as possibilidades de consultas, empréstimos, doações, permutas, comodatos e qualquer outra possibilidade de movimentação que envolva as peças do acervo.

As técnicas de curadoria empregadas no MOVI seguem os protocolos de curadoria desenvolvidos e definidos ao longo dos seus 32 anos de trabalho. É conforme os procedimentos

técnicos de uso corrente utilizados para a conservação de espécimes na grande maioria dos museus de história natural.

6.3.6 Diretrizes para acervos biológicos

6.3.6.1 Diretrizes gerais

- a) A formação dos acervos do MOVI não envolve captura ou coleta de animais vertebrados de vivos.
- b) A condição de chegada dos espécimes quanto ao estágio de decomposição é a principal análise na determinação do tipo de material (peça) que será anexado à coleção. Deve-se seguir sempre o princípio da mínima intervenção preservando todas as características possíveis diante da condição de chegada do material.
- c) Os curadores decidem em conjunto sobre cada anexação, resolvendo que materiais serão priorizados para tombamento e quais técnicas serão aplicadas, em cada caso, para o máximo aproveitamento do espécime.
- d) Quando se tratar de proposta de aquisição ou descarte de um conjunto de peças, cada item deverá ser analisado separadamente.
- e) O MOVI admite os seguintes tipos de aquisições: transferências, doações, coletas de carcaças, permutas, legados e depósitos em última instância.
- f) Poderá ser prevista a inclusão de medidas em reconhecimento a gestos de doações de acervos por meio de registro ou menção de agradecimento especial.
- g) O MOVI admite acervos e peças em regime de comodato. Nestes casos é estabelecido um contrato entre o museu e uma instituição ou indivíduo. No contrato devem conter dados relativos à propriedade das peças, sua valoração, responsabilidades curatoriais, autorizações de movimentação e manipulação das peças, tempo de contrato, inclusão (ou não) de informações quanto à propriedade ou de logomarcas associadas em caso de peças expostas, em estudo ou para publicações, e outras informações que a curadoria julgar necessárias. Os contratos de comodato devem ser analisados pelo setor jurídico da Fundação Univali e assinados pelo corpo curador.
- h) Os empréstimos entre instituições museológicas ou de pesquisa científica estão previstos para casos de desenvolvimento de mostras, exposições e de trabalhos científicos. O corpo curador deve analisar o documento de solicitação de empréstimo e determinar quais peças poderão ser emprestadas, por quanto tempo e as condições relativas a segurança e seguros. Todos os empréstimos devem ser acompanhados de documento INVOICE o solicitante deve assinar o Termo de Concordância e Condições de empréstimo.
- i) O Museu, por meio da sua Curadoria, reserva o direito de recusar a entrada de peças nos seus acervos quando estas não estiverem em consonância com os seus objetivos e/ou não se encontrarem em condições adequadas de conservação, ou outro motivo justificado.

6.3.6.2 Diretrizes para aquisição

- a) Na ocasião da entrada das peças o corpo curador deve avaliar os seguintes aspectos:
- b) O potencial da peça para pesquisa, estudo e exposição dentro da missão do Museu;
- c) O significado da peça, em função de sua própria representação, como um bom representante de sua classe, ou um fator de complementação, seja quanto à extensão, ou preenchimento de lacuna do acervo;

- d) A sua importância científica, considerando-se a questão da raridade, dificuldade de obtenção, status de conservação, representação etária, representação de morfotipos, ecotipos, variedades, etc.
- e) Os custos com transferência, conservação, armazenamento e manutenção;
- f) A unidade física do acervo/objeto: tamanho, volume ou quantidade do acervo;
- g) O estado de conservação, avaliando os danos e perigos que ele pode oferecer, e materiais necessários para sua preservação;
- h) A curadoria não deve medir esforços para integrar ao seu acervo espécimes considerados importantes ou únicos, mesmo que as condições não sejam as ideais no momento da ocorrência.
- i) A existência de instituição ou personalidade física ou jurídica que também reivindica a guarda do acervo, e que garante poder mantê-lo em boas condições de guarda;
- j) Os eventuais prejuízos ou danos com o deslocamento do acervo.
- k) A procedência do material biológico deve ser rigorosamente averiguada, assegurando que o exemplar não tenha sido coletado, ou de qualquer outra maneira transferido, em desacordo com a legislação em vigor ou tratados (locais, regionais, nacionais ou internacionais) relativos à proteção das espécies e à preservação da natureza.
- l) Nenhuma disposição nesta política deve impedir que o MOVI desempenhe o papel de depositário autorizado em última instância, de espécimes de proveniências desconhecidas ou ilicitamente coletados no território nacional.
- m) Toda peça a ser incorporado ao acervo do MOVI será tombada na planilha de Tombo correspondente a sua classificação taxonômica. As fotografias, quando correspondentes a alguma espécie ou espécime também será tombada no tomo respectivo ao grupo.

6.3.6.3 Diretrizes para descarte

- a) O MOVI estabelece que a baixa na coleção pode se dar nas seguintes condições:
- b) Baixa por degradação do material biológico. Quando a técnica de fixação da peça não corresponde ao esperado e o material resulta deteriorado e sem as condições e características desejadas para a coleção científica. Nestes casos a curadoria avalia se a peça será descartada, ou terá uso como material didático.
- c) Baixa por permuta. O conselho curador deve avaliar se é de interesse da instituição a permuta de determinadas peças com outros museus. Os processos de permuta devem ficar registrados, por meio do arquivamento das correspondências eletrônicas com as tratativas e acordos feitos entre os curadores envolvidos. Deve-se sempre priorizar peças de lotes numerosos, considerando dimorfismos sexuais e etários ou peças cujas características sejam encontradas em abundância nas outras peças do tomo. Não é permitida a permuta de tipos.
- d) Baixa por doação. O conselho curador deve deliberar sobre a doação de peças do acervo considerando a necessidade, utilidade e condições de guarda da instituição de destino. Deve-se sempre priorizar peças de lotes numerosos, considerando dimorfismos sexuais e etários ou peças cujas características sejam encontradas em abundância nas outras peças do tomo.
- e) Todos os dados relativos à baixa devem ficar anotados na coluna correspondente da planilha de tomo. Quando se tratar de permuta ou doação o número do INVOICE de envio das peças deve ser registrado.

6.3.6.4 Normas para Empréstimo

- a) Empréstimos de espécimes e ou partes só serão feitos a especialistas vinculados a instituições científicas ou a cientistas de comprovada idoneidade científica;
- b) Solicitações de empréstimo de tipos serão examinadas individualmente;
- c) Os espécimes são emprestados somente para análise externa, permissões para dissecar, clarear, manchar, amostrar, diafanizar, retirar material genético ou tratar de qualquer maneira, devem ser solicitadas ao curador por escrito. Quando a permissão for concedida, todas as partes deverão acompanhar o exemplar por ocasião da devolução;
- d) Os empréstimos serão feitos por um período máximo de seis meses podendo ser renovados, mediante solicitação, a critério da curadoria;
- e) Etiquetas que acompanham os exemplares não deverão ser removidas, substituídas ou rasuradas. Novos dados deverão ser registrados em etiqueta à parte, datada e assinada;
- f) Quando o material for remetido pelo Museu, para fins da determinação por especialistas, número reduzido de duplicatas poderão ser retidos, na condição de comporem acervo institucionalizado e mediante acordos prévios e atentando-se para as normas internacionais vigentes nestes casos;
- g) Tratando-se de descrições de espécies novas com base no material emprestado, o holótipo e ao menos um parátipo de sexo oposto a este devem ser depositados no MOVI, obrigando-se o autor a registrar este depósito na publicação respectiva;
- h) Os espécimes e dados associados emprestados são propriedade do Museu Oceanográfico Univali (MOVI). Os dados não podem ser utilizados para nenhuma outra finalidade a não ser a pesquisa científica proposta na solicitação de empréstimo. Também não podem ser utilizados por terceiros sem a expressa autorização do MOVI.
- i) O diretor da Instituição ou departamento deve se responsabilizar pelo cuidado, manutenção e retorno do material. Espécimes conservados devem ser mantidos nos meios de preservação indicados.
- j) O material deve permanecer na Instituição ou departamento para o qual foi enviado e não deve ser transferido, exceto com a expressa autorização do gerente de coleções e/ou curador responsável.
- k) O número de tombamento e a acronímia MOVI deve acompanhar os dados dos espécimes em todas as publicações resultantes. E o MOVI deve ser citado nos agradecimentos.

6.3.6.4.1 Sobre o retorno do material ao MOVI

- a) Todos os espécimes devolvidos ao MOVI devem ser acompanhados da devida documentação e com uma cópia do INVOICE.
- b) O empréstimo deve ser devolvido no tempo estipulado, a menos que uma extensão de prazo seja formalmente solicitada e concedida.
- c) Para o retorno os espécimes devem ser embalados adequadamente, selados cuidadosamente e enviados por via de transporte rastreável. Os empréstimos internacionais devem ser devolvidos via aérea, respeitando as regulações concernentes, inclusive regulações IATA para bens perigosos.

6.3.7 Documentação Museológica

O sistema de documentação museológica do MOVI foi desenvolvido considerando as complexidades que as coleções de história natural apresentam e está em consonância com as

normas referentes a gestão de acervo preconizadas pela “Declaração dos princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais sobre objetos de museus: categorias de informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC-ICOM).

6.3.8 Documentos de entrada de material

- a) Fichas de entrada de material – Estas fichas são numeradas e encadernadas juntas em cadernos de entrada de material, que também são numerados. No caso de chegada de material avulso deve ser registrada uma ficha de entrada de material para cada espécime. Em caso de material em lote os dados podem ser registrados em uma única ficha mas deve-se assegurar que as procedências atestem a condição de lote (mesma espécie, coletados no mesmo lugar, na mesma hora, com o mesmo petrecho). Todas as técnicas aplicadas no preparo do material biológico a ser anexado devem ficar registradas na Ficha de entrada de material. Incluindo-se aí os tipos de soluções utilizados nos processos de fixação e de conservação. A estrutura da ficha (ANEXO 1) permite o preenchimento de todos os dados necessários ao posterior tombamento da peça. O campo TAG registra o número de processamento que é anexado à peça até que esta esteja devidamente preparada e pronta para tombamento (quando então receberá o número de tombo MOVI definitivo). Nenhuma peça com TAG é anexada às coleções. Enquanto a peça está em processamento ela estará locada nas áreas técnicas e nunca nas coleções.
- b) Caderno de campo: Estes cadernos registram os dados relativos a viagem, itinerário, horários e demais informações concernentes à saída de campo (ANEXO 2). Todos os espécimes coletados recebem no momento da coleta um número TAG que o acompanhará até o tombamento.
- c) Planilha de embarque para observador de bordo: Apresentam o protocolo de coleta de animais advindos do “*by catch*” da pesca e registram todos os dados necessários ao posterior tombamento da peça como informações sobre a embarcação, seus petrechos, derrotas, coordenadas de lances, horários de lances, profundidades, espécies coletadas e TAGs anexados (ANEXO 3).
- d) Termo de recebimento de doação: O termo de doação apresenta o conjunto do acervo doado ou as características da peça. Traz todas as informações relativas ao acervo ou peça doada como os dados de procedência e identificação do doador (ANEXO 4).
- e) As fotografias, quando correspondentes a alguma espécie ou espécime também será tombada no tombo respectivo ao grupo. Estas ficam arquivadas no Banco de Imagens.

5.2 Documentos de Tombamento

- f) Registro de Tombamento: Estas fichas registram a sequência da numeração do número de tombamento do Museu, este é formado pela acronímia MOVI mais um algarismo de 5 dígitos. Sua anotação é obrigatória e imprescindível para o controle da numeração. Ela segue uma única sequência desde a abertura do tombamento do Museu, sendo suas páginas encadernadas e numeradas. ANEXO 5.
- g) Planilhas de Tombo: As planilhas de tombamento do MOVI são em formato digital. O software escolhido para gerenciar os dados é o Microsoft Excel. Esta escolha foi pautada na facilidade de acesso e manuseio característicos do software. Ele reúne todo o banco de dados de forma compacta e em arquivos leves, que qualquer computador opera, qualidades desejadas para se trabalhar com grande número de dados ao mesmo tempo, com

visualização simultânea, busca rápida, backups simples e com fácil portabilidade. Características desejadas e não encontradas em outros de softwares utilizados para coleções biológicas científicas (como o Specify por exemplo). As planilhas são separadas para cada táxon e todas elas apresentam as mesmas informações nas colunas, com exceção da planilha desenvolvida para comunidades (que abrangem fitoplâncton, Ictioplâncton e zooplâncton). As planilhas são organizadas em dois grupos, vertebrados e invertebrados e à parte temos a planilhas de Botânica marinha e de comunidades. Todas as informações constantes nos documentos de entrada de material são passadas para as planilhas de tombo. Vide ANEXO 6 ilustrando as colunas de entradas de dados para os táxons e ANEXO 7 para planilha para comunidades.

- h) Banco de imagens: As fotografias tombadas na coleção MOVI ficam arquivadas neste banco de imagens. As imagens estão separadas em pastas de acordo com o táxon, assim como as planilhas tombo. O número de tombo MOVI é o nome do arquivo, o que permite uma imediata localização das fotos. Para a identificação de cada fotografia foi estabelecida a seguinte formatação: MOVI XXXXX - dia.mês.ano – fotografo (N. Sobrenome)(número da foto na pasta (automático da renomeação).

6.3.9 Identificação das peças e Sistema de etiquetagem

O sistema de etiquetagem utilizado no MOVI foi estabelecido de acordo com os padrões utilizados nos museus de história natural que consideram a natureza das peças, o seu meio de conservação (úmido ou seco) e a forma de acondicionamento. Como padrão foi adotada uma etiqueta em que a marcação do número se dá através da impressão física (rotulador manual) o que impede que os químicos apaguem ou borrem o número. Sempre que for necessário amarrar a etiqueta na peça, a amarração é feita com fio de algodão cordonê extraforte (urso nº 00) da cor branco. Na tabela 1. apresentamos os padrões de etiquetagem utilizados de acordo com os tipos de peça e o acondicionamento.

Tabela 2. Padrões de etiquetagem utilizados nas coleções MOVI.

	Tipo de peça	Etiquetagem	Acondicionamento
Coleções secas	Conchas	Número tombo escrito na peça à caneta nanquim e protegido camada de esmalte incolor	Em embalagens plásticas, dentro de caixas arquivo separados por táxon
	Espécimes secos de invertebrados	Número tombo de rotulador amarrado em cada peça	Em caixas de papelão ondulado moldadas de acordo com tamanho
	Crânios	Número tombo escrito na peça à caneta nanquim	Em embalagens plásticas em gavetas ou prateleiras de aço
	Ossos, esqueletos carapaças	Número tombo escrito à lápis em cada osso e etiqueta de rotulador selada na embalagem plástica	Em embalagens plásticas em gavetas de arquivo de aço
	Taxidermias, peles	Número tombo de rotulador amarrado em cada peça e etiqueta selada na embalagem plástica	Em embalagens plásticas, em prateleiras de aço
	Maxilas	Número tombo escrito na peça à caneta nanquim	Em embalagens plásticas, em prateleiras de arquivo de aço

Coleções úmidas	Espécimes inteiros (médios e grandes)	Número tombo de rotulador amarrado em cada peça. Lotes em sacos selados.	Em galões ou tanques
	Espécimes inteiros (pequenos)	Número tombo de rotulador dentro do vidro	Em frascos de vidro
	Partes anatômicas	Número tombo de rotulador selada na embalagem plástica	Em galões

Tabela 2. Padrões de etiquetagem adotadas no MOVI.

6.3.10 Documentos de movimentação

INVOICE: As movimentações de peças são realizadas através deste tipo de documento. Ele registra todos os dados relativos à origem da peça, para onde vai, qual é o responsável pela movimentação, as peças envolvidas e os dados relativos à peça e o tipo de movimentação. Sendo eles: permuta, doação, para identificação, empréstimo por prazo determinado, para taxidermia e retorno (quando se trata de devolução de peças cedidas por outra instituição). Todo documento é feito em duas vias que são enviadas ao destinatário, que assina uma via e retorna para o MOVI para arquivamento (ANEXO 8).

Termo de concordância e Condições de empréstimo. Este termo deve ser enviado juntamente com o INVOICE nos casos de empréstimos de peças e deve ser devolvido assinado juntamente com a via assinado do INVOICE.

6.3.11 Outros documentos de gestão de acervo

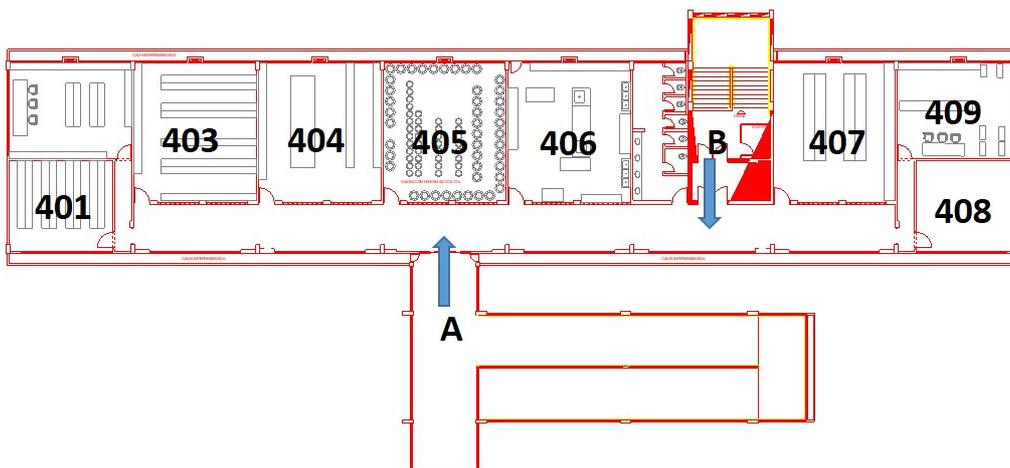
Carta de aceite: São um quesito legal exigido nos processos de licenciamento ambiental onde é necessário haver coletas de animais nas áreas envolvidas para fins de determinação da composição faunística. Os órgãos ambientais exigem as cartas de aceite que atestam que uma coleção biológica científica registrada aceita receber os espécimes coletas durante o projeto (ANEXO 10).

Plantas de arranjo da coleção: Os mapas ilustram de maneira esquemática a distribuição espacial dos arquivos, prateleiras, galões e tanques nas salas de coleção. São uma ferramenta guia para os monitoramentos de graduação alcoólica e operações de organização do acervo (ANEXO 11). Estes arranjos também têm como objetivo evitar a mudança no *layout* das salas em ocasiões que exigem a movimentação do acervo, como faxinas e instalações de aparelhos, etc.

6.3.12 Diretrizes para acesso e consulta ao acervo

6.3.12.1 Do acesso às salas de coleção

O perímetro de segurança relacionado ao acesso às áreas de coleção está configurado de acordo com as indicações apontadas na planta do andar das coleções (Fig. 2). Existem apenas duas entradas de acesso a este pavimento do prédio. A primeira (indicação A na planta do andar) é o acesso externo ao final da rampa 4. Por se tratar do andar das coleções esta porta é mantida fechada a chave sendo apenas operacional, utilizada para a entrada e saída de material pela rampa. A segunda entrada (indicação B) é o acesso interno ao final da escadaria e após passar pela antecâmara ventilada do sistema de segurança contra incêndio do prédio. Este é o acesso usual da equipe técnica às salas de coleção. Cada sala de coleção é fechada com porta mantida chaveada.



6.3.12.2 Do acesso e consulta

- Consultas serão permitidas a pesquisadores e/ou seus orientados, desde que autorizadas e assistidas por um curador.
- As solicitações de consultas serão avaliadas considerando as normas de prioridade de acesso aplicáveis nestes casos. A curadoria se reserva o direito de negar solicitações de acesso a peças que estejam, anteriormente, em estudo por outros pesquisadores.
- O agendamento das consultas deve ser solicitado com antecedência mínima de 3 dias úteis. Na solicitação deve ficar claro e especificado as peças que serão consultadas assim como qualquer outro tipo de material necessário às análises.
- Visitas técnicas de grupos de estudantes são permitidas desde que autorizadas pela curadoria e acompanhadas por pessoal autorizado e treinado.
- Visitas de imprensa deveram ser agendadas com antecedência mínima de 3 dias úteis e todo e qualquer registro deve ser autorizado e acompanhado por pessoal da curadoria ou da comunicação do MOVI.

3.6.13 Diretrizes para Avaliação do Acervo

3.6.13.1 Justificativa e Histórico

Em dezembro de 2016 a Coleção do Museu Oceanográfico Univali (MOVI) foi institucionalizada, passando da propriedade do fundador do acervo MOVI à Fundação Universidade do Vale do Itajaí, através de um documento de doação. Para contabilizar a entrada do acervo na Instituição foi necessário realizar uma avaliação financeira para definir o valor de que tratava o documento da doação. Para definir este valor foi realizada uma ampla pesquisa de mercado pela equipe de curadores. Esta pesquisa gerou uma série de critérios que foram estabelecidos para avaliar as peças da coleção na doação em 2016. Em 2019, a Univali contratou uma empresa avaliadora com o objetivo de fazer uma avaliação do valor de mercado da coleção do MOVI. Para título de comparação e para referenciar o valor inicial. Após um período de estudo e discussões, com a curadoria do museu, a respeito dos critérios técnicos mais apropriados para a avaliação, uma segunda metodologia de avaliação e critérios foi estabelecida. Ressalta-se que este tipo de avaliação é inédito no Brasil, não havendo outras metodologias como referencial. Considerando que não existem modelos para avaliações financeiras para coleções biológicas, visto que parte do tipo de material valorado não é comerciável, as discussões a respeito dos critérios da avaliação ainda não se esgotaram. A cada ano esta metodologia vem sendo aprimorada e as modificações adotadas são utilizadas nas atualizações do valor da coleção que contempla as peças incorporadas à coleção, desde 2020.

6.3.13.2 Metodologia

Pelo ineditismo desta avaliação financeira, os critérios metodológicos que definem os valores ainda estão sendo desenvolvidos e discutidos. Não temos, no Brasil, outros modelos de valoração para coleções e no exterior temos casos de museus que possuem suas coleções avaliadas, mas são na sua maioria, coleções históricas e de arte, com comércio de peças e cuja avaliação embasa os seguros contra sinistros. Esta sendo desenvolvida uma pesquisa junto a outros museus de história natural no Brasil e em países estrangeiros, para compilar critérios e argumentos que embasem de uma maneira mais refinada avaliações como esta.

De modo geral utilizamos três grupos de critérios de valoração. Um baseado em valores de mercado de réplicas aplicados a peças similares verdadeiras, geralmente ossos e esqueletos. Os valores de referência utilizados para valorar as peças, foram obtidos na pesquisa de mercado e calculados pela média de 3 (três) valores de mercado, de peças bastante próximas em composição.

Outro grupo de critérios é baseado em valores comerciais de taxidermias expositivas, aplicados nas taxidermias de aves e peixes. Os cálculos também consideraram a média de 3 valores de mercado.

O terceiro grupo de critérios é baseado em percentuais referentes ao valor do custo da pesca, utilizado para espécimes inteiros de peixes e invertebrados. Pelo grupo dos peixes (coleções de osteíctes e condrictes) serem fauna alvo da pesca, utilizou-se valores percentuais relativos ao total anual do custo da pesca. Devido ao grupo de invertebrados representarem fauna acompanhante da pesca (não alvo, salvo algumas espécies de crustáceos) utilizou-se percentuais do valor total mensal da pesca. É importante considerar que estes valores percentuais atribuídos ainda precisam ser refinados no que diz respeito à consideração do tamanho dos espécimes colecionados, principalmente em relação aos tubarões e peixes, que estão avaliados independente dos tamanhos.

Os critérios e os valores utilizados para cada categoria de material colecionado dentro de cada coleção MOVI são apresentados em tabelas. Como cada coleção, separada por grupo biológico, apresenta suas próprias particularidades na composição das peças colecionadas, cada uma delas têm sua própria tabela de categorias e conseqüentemente seus critérios e valores. Os valores das peças de cada coleção são calculados e anotados na coluna correspondente à avaliação da peça nas planilhas de cada coleção.

A cada ano o grupo de planilhas de tombo do acervo MOVI é salva no mês de novembro e cada peça é avaliada. O conjunto de planilhas com os valores avaliados e um Laudo de Avaliação com a metodologia, critérios e valores é enviado ao setor financeiro da Fundação UNIVALI e uma planilha com os números e valores totais de peças é enviada ao setor de Patrimônio da Fundação UNIVALI.

6.3.14 Técnicas e parâmetros para conservação do acervo

6.3.14.1 Fixação de material biológico

A função da fixação é manter os tecidos firmes, insolúveis e protegidos contra a deterioração. Os fixadores mais comumente empregados são o formaldeído e o álcool etílico e o são utilizados em diferentes concentrações de acordo com a natureza das peças. O formaldeído é comumente utilizado em soluções aquosas em diluições de 4% a 10%, já a graduação alcoólica utilizada para fixação é entre 90 e 96%.

6.3.14.2 *Conservação de material biológico*

A escolha do químico conservante nas peças em conservação úmida se dá de acordo com as características do material a ser conservado. A grande maioria das coleções MOVI estão em álcool 70%, as peças são acondicionadas em recipientes estanques o que evita a evaporação do álcool. Para a manutenção do acervo nas condições ideais são feitas verificações periódicas da graduação alcoólica do conservante. Alguns lotes estão conservados em formaldeído 6% e nestes casos a grande estabilidade do meio conservante não exige verificações periódicas. Neste caso é feito um controle do ph da solução para impedir a acidificação e utilizando-se farinha de conchas para tamponamento da solução.

O material conservado seco (geralmente após ter sido fixado no formol ou álcool) é mantido em salas climatizadas com controle de temperatura e umidade. Estas medidas são suficientes para impedir a proliferação de fungos e bactérias.

Todas as salas de coleção são equipadas com móveis de aço, sistema de proteção da luz solar, desumidificadores e passam por desinsetizações e desratizações duas vezes por ano.

6.3.15 Plano de ações do Programa de acervo

Para o próximo triênio estipulamos as seguintes ações dentro do programa de acervos:

6.3.15.1 *Curto prazo*

- Redefinição da ocupação das salas de acervo visando ampliar os espaços de guarda das coleções de condrictes e osteíctes.
- Readequação da sala de coleção dos tanques com substituição dos tanques de fibra por tanques de alvenaria e aço inox e sistema hermético de fechamento das tampas. A readequação também envolve novo revestimento das paredes com azulejos.

6.3.15.2 *Médio prazo*

- Montar e instalar os esqueletos das grandes baleias nas lajes das rampas;

6.3.15.3 *Longo prazo*

- Construção do prédio anexo destinado a ampliação do museu, principalmente coleções científicas;
- Aquisição de arquivos de aço deslizantes composto por 6 módulos equipados com gavetas. Este arquivo guardará a coleção malacológica e será instalado na sala de invertebrados seco (sala 402).
- Readequação do laboratório de processamento, com reforma estrutural dos componentes da alvenaria, ampliação da área com espaço externo coberto, instalação de novas pias e bancadas.

6.3.16 Anexos Programa de acervos

Anexo 1: Ficha de entrada de material biológico

MUSEU OCEANOGRÁFICO UNIVALI			
FICHA DE ENTRADA DE MATERIAL BIOLÓGICO			
Ficha nº:	Data:	Hora:	TAG nº:
Tombo:	decompositor:		
Espécie:			
Sexo:	Estágio:	CT (cm):	
Coletor:			Data:
Local:			
Método:			
Doador:			
Condições de entrada:			
Causa mortis:			
Observações:			
Material Coletado			
	Esqueleto	Obs:	
	Órgãos	Obs:	
	Ectoparasitos	Obs:	
	Endoparasitos	Obs:	
	Cont. estomacal	Obs:	
	Fotografias	Nº	Fotógrafo:
Biometria			
1	6	11	16
2	7	12	17
3	8	13	18
4	9	14	19
5	10	15	20
Técnico responsável:			Ass:



TERMO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL BIOLÓGICO

O Museu Oceanográfico Univali, instituição privada, sem fins lucrativos, a serviço da educação, cultura e ciência, situado na Avenida Sambaqui, nº 318, Bairro Santo Antônio, Balneário Piçarras (SC), Fone 47 3261-1287, **declara ter recebido** da empresa XXXX., sediada na XXX sob responsabilidade técnica do XXX, organismos pertencentes ao fitoplâncton, zooplâncton e ~~ictioplâncton~~, coletados no âmbito do XXXX pela empresa XXXXX., sediada na XXXX

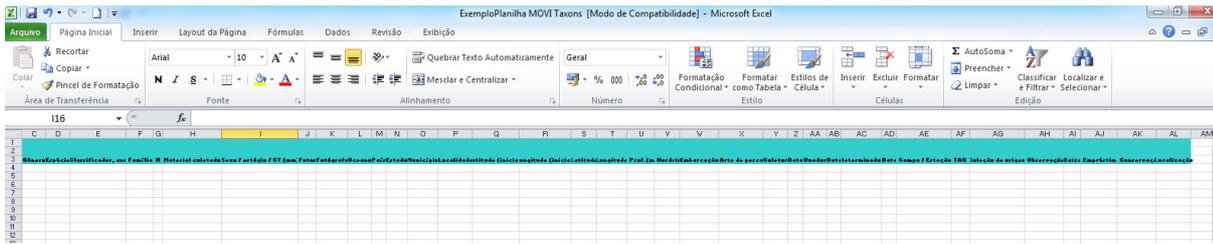
Os organismos recebidos são listados e datados para os seguintes projetos: Este termo atesta que o Museu Oceanográfico Univali recebeu os lotes de acordo com as listagens fornecidas pelas empresas, estando todo o material sujeito à conferência posterior ao longo do processo de tombamento.

Balneário piçarras, XX de XXX de XXXX

I

.....
Curador

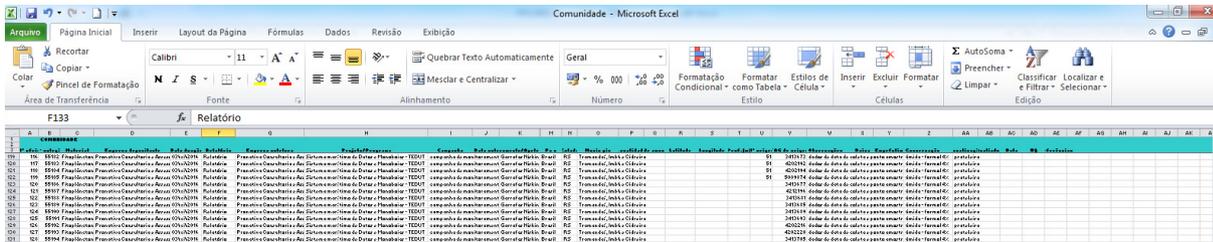
Anexo 6: Planilha de tomo táxons



Nos títulos das colunas lê-se:

Nº série Nº coleção Gênero Espécie Classificador, ano FamíliaN Material
 coletado Sexo / estágio / CT (mm) Fotos Fotógrafo Oceano País Estado Município
 Localidade Latitude (inicial) Longitude (inicial) Latitude Longitude Prof.(m) Horário
 Embarcação Arte de pesca ColetorData Doador Data Determinador Data Campo / Estação
 TAG Coleção de origem Observações Baixa Empréstimo Conservação Localização

Anexo 7: Planilha de tomo Comunidade



Nos títulos das colunas lê-se:

Nº série Nº coleção Material Empresa depositante Data doação Relatório Empresa
 coletora Projeto/Programa Campanha Data coleta Instrumento/Apetrecho Oceano
 País Estado Município Localidade Ponto de amostragem Latitude Longitude
 Prof.(m) Nº origem TAG de origem Observações Baixa Empréstimo Conservação
 Localização Avaliador Data Referências

 <p>MUSEU OCEANOGRÁFICO UNIVALI</p>	<p>MUSEU OCEANOGRÁFICO UNIVALI</p> <p>Av. Sambaqui, 318, Santo Antônio. Balneário Piçarras, SC, Brasil. CEP 88380-000 Fone +55 47 3261 1287</p>
---	--

INVOICE

Pg. 1

Doc. N° ~~xx/xxxx~~ Date: ~~xx/xx/xxxx~~

To:	Sent by: <input type="checkbox"/> permuta <input type="checkbox"/> doação <input type="checkbox"/> retorno <input type="checkbox"/> para identificação <input type="checkbox"/> empréstimo 6 meses <input type="checkbox"/> para taxidermia
------------	--

Coll. Number	Taxon and location	n° peças

Total of lots:	

Assinatura do responsável	Addressee / Date



TERMO DE CONCORDÂNCIA E CONDIÇÕES DE EMPRÉSTIMO

Aceito o empréstimo relativo ao INVOICE Nº.....

E concordo com os seguintes Termos e condições:

Assinatura:.....Data:.....

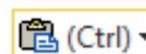
Este material é emprestado sob as seguintes condições:

1. Os espécimes e dados associados aqui emprestados são propriedade do Museu Oceanográfico Univali (MOVI). Os dados não podem ser utilizados para nenhuma outra finalidade a não ser a pesquisa científica proposta na solicitação de empréstimo. Também não podem ser utilizados por terceiros sem a expressa autorização do MOVI.
2. O diretor da Instituição ou departamento deve se responsabilizar pelo cuidado, manutenção e retorno do material. Espécimes conservados devem ser mantidos nos meios de preservação indicados e as etiquetas de identificação devem acompanhar o espécime durante todo tempo.
3. O material deve permanecer na Instituição ou departamento para o qual foi enviado e não deve ser transferido, exceto com a expressa autorização do gerente de coleções e/ou curador responsável.
4. Os espécimes são emprestados somente para análise externa, permissões para dissecar, clarear, manchar, amostrar ou tratar de qualquer maneira, devem ser solicitadas por escrito. Quando a permissão for concedida, todas as partes devem retornar ao MOVI.
5. O número de tombamento e a acronímia MOVI deve acompanhar os dados dos espécimes em todas as publicações resultantes. E o MOVI deve ser citado nos agradecimentos.

Sobre o retorno do material ao MOVI

1. O empréstimo deve ser devolvido no tempo estipulado, a menos que uma extensão de prazo seja formalmente solicitada e concedida.
2. Todo o material emprestado deve ser devolvido. Para o retorno os espécimes devem ser embalados adequadamente, selados cuidadosamente e enviados por via de transporte rastreável. Os empréstimos internacionais devem ser devolvidos via aérea, respeitando as regulações concernentes, inclusive regulações IATA para bens perigosos.
3. Todos os espécimes devolvidos ao MOVI devem ser acompanhados da devida documentação e com uma cópia do INVOICE.

O solicitante deve assinar e retornar uma cópia deste documento juntamente com o INVOICE assinado.





CARTA DE ACEITE DE MATERIAL BIOLÓGICO

Declaro que o Museu Oceanográfico Univali (MOVI), situado na Avenida do Sambaqui, nº 318, Bairro Santo Antônio, Balneário Piçarras (SC), Fone 47 3261-1287, sob responsabilidade do Curador Geral Professor Jules Marcelo Rosa Soto, tem interesse e **aceita receber** para tombamento o material proveniente do projeto "xxxxxxxxxxxxx" que será realizado no "XXXlocal das amostragensXXX" no município de "XXXXX" no estado de "XX".

Os grupos a serem coletados e encaminhados para tombamento no museu inclui os organismos marinhos pertencentes a XXXXfauna bentônica, ao zooplacton e ictioplacton assim como organismos nectônicos pelágicos e demersaisXXXXX.

O material será coletado pela equipe da empresa xxxxxx xxxxxx LTDA., sediada na cidade de xxxxxx no endereço xxxxxxxx, CEP xxxxxx, e o material proveniente da coleta será processado na empresa xxxxxxxx número de registro no CRBio Xª Região nº xxxxxxxx, sediada na cidade de xxxxxx no endereço xxxxxxxx, sob responsabilidade técnica do Biólogo xxxxxx, inscrito no CRBio xª Região nº xxxxx.

O recebimento do material em questão pressupõe que todo o material tenha sido coletado de acordo com a legislação brasileira em vigor. Que esteja conservado em álcool 70% ou formol 4%, acondicionado em frascos adequados e devidamente identificados em etiquetas, sendo necessários os dados de coleta em planilhas ou relatórios.

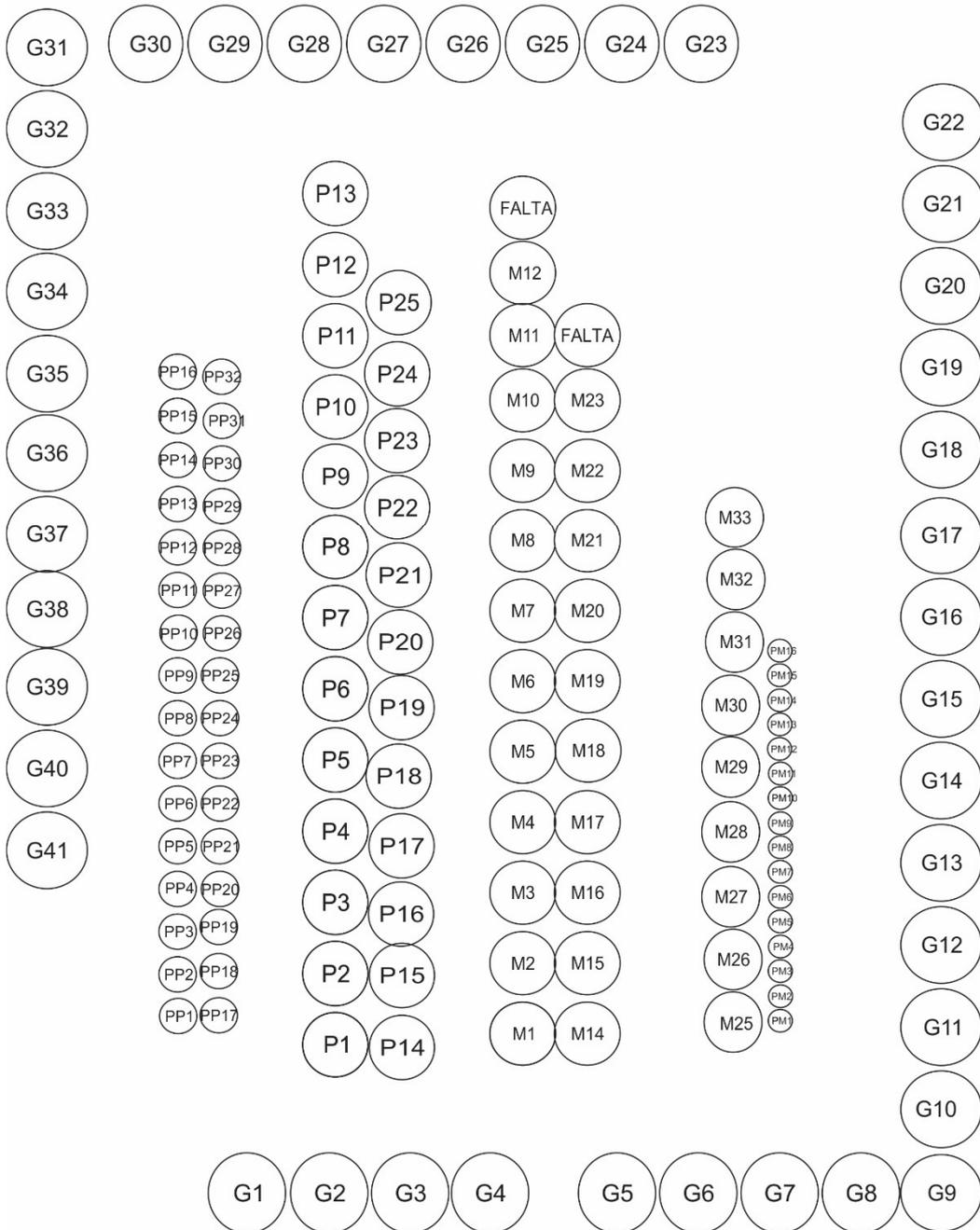
Balneário Piçarras, xx de x de x.

.....

Curador

MOVI

Sala dos Galões - 405



6.4. Programa de Exposições

6.4.1 Concepção museográfica

Conceitualmente o termo exposição aplica-se tanto ao conjunto de peças, expostas ao público, quanto às próprias coisas expostas e ao lugar onde acontece essa manifestação. O objetivo deste material e deste espaço é permitir o acesso público aos acervos dos museus propiciando, desta maneira, um dos objetivos da razão ser das coleções. É através da exposição que acontece a comunicação e o compartilhamento das relações de memória, pertencimento e identidade que o acervo carrega.

O MOVI trabalha com o conceito de exposições de longa, curta duração ou itinerantes e que podem ser exibidas intra ou extramuros. A exposição de longa duração atualmente instalada expõe o acervo mais relevante para o cumprimento da sua missão de expor as características do nosso patrimônio biológico marinho para a educação e para o deleite do público que nos visita. As exposições itinerantes têm o objetivo levar ao público recortes expositivos que se caracterizam como ferramentas educativas e de lazer que propiciam reflexões acerca das identidades locais através da valorização do patrimônio natural e cultural.

Na organização da estrutura física do MOVI foram definidos os espaços de exposição de longa duração em função da possibilidade de crescimento do circuito inicial. Desta forma a exposição do MOVI tem condições de crescer a partir do segundo pavimento, inicialmente ocupado, tanto em direção ao térreo, quanto em direção ao terceiro pavimento, como de fato já está acontecendo. O crescimento da exposição é uma necessidade inerente ao tipo diversificado do acervo que o MOVI possui, pois, muitos temas importantes relacionados a oceanografia não puderam ser tratados no circuito inicial. Também se considera a necessidade de crescimento baseado na sustentabilidade do atrativo em termos de tempo de visitação e custo, fatores importantes quando pensamos a manutenção do museu a longo prazo.

Em relação ao discurso expositivo o MOVI têm como objetivo trazer à tona a profundidade da nossa relação com o mar. Expor nosso fascínio, nosso respeito, nossa ignorância e nossas tentativas de conhecer e dominar um ambiente para o qual não fomos feitos. O ambiente marinho apresenta diferentes condições de dinâmica espacial e gravitacional nas as quais o homem não tem ferramentas biológicas para vivenciar e, é isto, que torna os animais marinhos, que se adaptaram a estas condições, tão fascinantes. Por outro lado, a capacidade de raciocínio e de instrumentalização humanas nos levou a desenvolver um grande conjunto de ferramentas para interagir com este ambiente, de explorá-lo enquanto desconhecido e enquanto recurso para nossa subsistência. Essas práticas socioculturais levaram a transformações nos ambientes marinhos e nas comunidades de animais marinhos transformações essas que em última instância afetam mais a nós mesmos do que a própria natureza. Por isso nosso discurso expositivo também busca ressaltar a necessidade de revisão constante do entendimento do homem enquanto ser capaz destas transformações, mas ao mesmo tempo incapaz de fugir da sua condição de animal dependente da natureza.

A exposição do MOVI é formada a partir de uma coleção científica de biologia marinha que reúne uma diversidade das espécies, de formas e diferentes estágios de desenvolvimento, o que resulta numa coleção caracterizada por muitas séries de repetição. Em função disso, elegemos critérios para embasar a escolha das peças para a exposição baseados principalmente nas seguintes condições: na representatividade filogenética, na representatividade da fauna brasileira, na raridade, na seleção de arranjos adaptativos surpreendentes, na diversidade de formas e cores, no

impacto do encontro com o selvagem, na condição estética das peças, no efeito sensível do comparativo entre a condição de vida e de morte.

6.4.2 Diagnóstico das exposições do MOVI

O tipo de exposição implementada no MOVI está intimamente relacionada a natureza do seu acervo. Animais marinhos são extremamente variados, mas quando se trata de expô-los não há como fugir dos modelos clássicos da exposição da história natural. Nesta linha são apresentados espécimes inteiros conservados em meio líquido (geralmente álcool, ocasionalmente formol) ou em montagens conhecidas como taxidermias. Também são apresentados aspectos biológicos das espécies, lançando-se mão de montagens de esqueletos, de peças anatômicas em tanques de vidro, reproduções de ambientes (dioramas) e o uso de recursos audiovisuais para ilustrar e comunicar. Já que não há como fugir do clássico da história natural, há como inovar e adicionar a esse padrão expositivo conceitos diferenciados e inéditos. Foi o que o MOVI fez quando mesclou peças tradicionais do acervo (animais fixados, esqueletos, etc.) com aquários com animais vivos, trazendo a dinâmica da vida para o circuito da exposição. Já o ineditismo apresentado se deve a uma conquista técnica do MOVI que logrou o êxito ao fixar grandes espécimes de mamíferos, especificamente golfinhos e pequenas baleias, a ponto de poder expô-los como nenhum outro museu desta categoria conseguiu fazer tão amplamente.

O padrão estético e construtivo da proposta museográfica foi desenvolvido a partir estudos teóricos e técnicos embasados na experiência e no estudo de centenas de museus visitados pelo curador geral. Foi elaborado um padrão de expositores modulares, confeccionados em madeira e com acabamento em forração. Este padrão aliado a uma luminotécnica suave resultou em expositores discretos, onde apenas as peças de destacam, e no conjunto resultou em ambientes acolhedores que favorecem o contato mais íntimo com as peças. A concepção priorizou materiais oriundos de reciclagem, de origem sustentável e de baixo custo. Quanto à sustentabilidade dos materiais foi utilizado forração 100% reciclada de garrafas PET e MDF de madeiras oriundas de reflorestamento. Os vidros utilizados para confecção das cubas e pequenos tanques também foram reaproveitados do depósito da universidade resultando em um projeto de baixo custo. O tipo de material eleito facilita as reformulações na expografia necessários ao processo de enriquecimento e do conteúdo expositivo, pois o revestimento não guarda marcas de pontos de sustentação das montagens para fixação das peças e aceita novas adições dentro mesmo padrão de cor.

Quanto às legendas optou-se por um suporte em papel de média gramatura e em diferentes tamanhos (A3, A4, A5), com impressão colorida, fixadas, por meio de placas de acrílico parafusadas no fundo ou sobre a base, de acordo com a composição do expositor. Já o conteúdo das legendas foi desenvolvido considerando diferentes níveis de informação indo da simples identificação até a explanação de aspectos biológicos e culturais relacionados com a espécie ou peça. Além dos recursos textuais são utilizados recursos visuais como ilustrações, fotografias, mapas, gráficos, etc. As descobertas e a pesquisas científicas relacionadas ao acervo MOVI também são explanadas nas legendas, que explicam estes fatos e a importância deste histórico tanto em relação às peças quanto em relação aos pesquisadores, valorizando a trajetória da instituição e das pessoas que a construíram.

As medidas de conservação preventiva adotadas na exposição abrangem todas as formas de deterioração identificadas segundo os materiais expostos. Todo o circuito é climatizado para manter as variações de temperatura e umidade nos níveis recomendados, é usada exclusivamente iluminação artificial sem nenhuma incidência de luz solar. É realizado o monitoramento de pragas

através de aplicação sistemática de agentes de extermínio de insetos, além do fechamento completo dos expositores evitando a entrada de poeiras.

6.5 Programa Educativo e Cultural

O Programa Educativo do MOVI é comunitário e busca garantir a difusão do conhecimento sobre a história das áreas associadas, a preservação da vida e o saber local, aproximando o museu de seus diversos públicos e interagindo com o processo de construção da cidadania e identidade. Recebemos diferentes públicos com ações educativas acerca do patrimônio científico, histórico, cultural e natural. Realizamos atividades específicas para grupos escolares e educadores.

A educação em museus, segundo autores contemporâneos das diversas áreas, (artes, ciência, história) compreende o museu como espaço de educação não formal. A mediação, mais especificamente a mediação humana, enquanto abordagem educativa instiga as potencialidades nas várias dimensões educativas do museu, o configurando como espaço interdisciplinar.

Ao pensarmos o museu como espaço educativo, se buscou também levar em conta as concepções de educação presentes nas políticas públicas e institucionais. Puig (2009, p.61-62) coloca que “as concepções sobre a educação não tem variado muito, já que continuam sendo as transmissoras de um conhecimento maiúsculo.” Completa ainda que os museus são entendidos como “instituições possuidoras de valores que vão além do altruísmo ou voluntarismo” (*ibidem*). Acerca disso, a concepção de educação museal buscada pelo Programa Educativo do MOVI é voltado para uma vertente construtiva e dialógica, baseada na mediação cultural.

6.5.1. Marco legal e referencial

As ações educativas do Museu Oceanográfico Univali partem da legislação vigente sobre o que se espera de um espaço museal. A LEI Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. No Capítulo II, Subseção II, Do Estudo, da Pesquisa e da Ação Educativa indica:

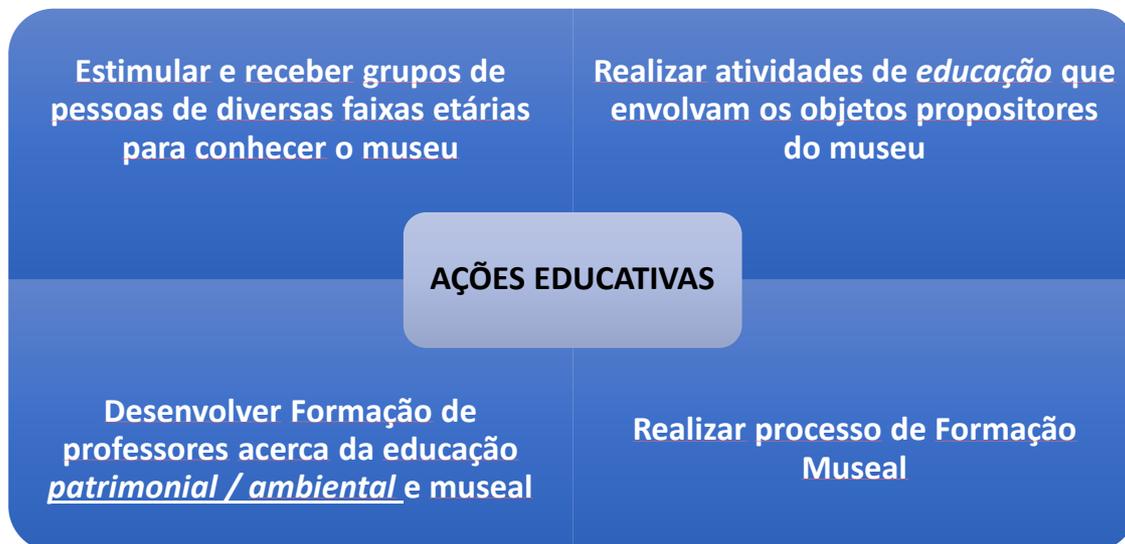
Art. 29. Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação.

Art. 30. Os museus deverão disponibilizar oportunidades de prática profissional aos estabelecimentos de ensino que ministrem cursos de museologia e afins, nos campos disciplinares relacionados às funções museológicas e à sua vocação.

Com base na legislação o programa do MOVI articula ações que envolvem a educação partindo da tipologia museal, relacionando formação de público, aproximação entre ensino formal e não formal, bem como ações acerca da prática e funções museológicas.

As ações educativas são sistematizadas a partir do conceito de Mediação cultural, pois compreende a relevância de ações que mediam a relação dos sujeitos com o contexto do museu, bem como com as características da comunidade do entorno. Referencialmente foi considerado as formas de mediação que propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar objetos de coleções dos museus, do ambiente natural ou edificado, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer a cidadania e a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios com excelência e igualdade. (GRINSPUM, 2000). Assim, a ação educativa em museus, utilizando-se de textos, atividades, visitas, palestras, etc., deve ser capaz de “potencializar a construção de conhecimentos do público em sua multiplicidade, desenvolvendo um olhar curioso

e investigativo no contato com a instituição e os objetos ali resguardados, visando ampliar sua capacidade crítica” Figurelli, (2010, p.120) *apud* Chiovatto; Aidar,(2007). Deste modo as proposições de ações para o público no MOVI são promovidas pela abordagem da mediação cultural que consideram o tempo, o lugar e o objeto como componentes principais no processo que se desenvolve na visita. A seguir apresentamos os quatro eixos educativos do Programa Educativo do Museu Oceanográfico Univali



6.5.2 Justificativa

O princípio do museu como espaço potencializador de educação tem como base Figurelli (2011, p.116), que coloca o museu com grande potencial capaz de “oferecer oportunidades educacionais a pessoas de todas as idades, formações, habilidades, grupos sociais e etnias, sendo caracterizado como um espaço de educação não formal.” Esta autora, compreende ainda os museus como espaços multi e interdisciplinar e os entende como “ambientes de contemplação, questionamento, descoberta, ressignificação, mediação, encantamento, entretenimento, confronto e diálogo”. Este conceito de museu potencializador o define como espaço de estudo, pesquisa, educação ou de qualquer outra natureza cultural. Desta forma, partimos do pressuposto de que um museu de ciência possa ser um espaço de produção de saberes diversos, o configurando enquanto espaço interdisciplinar.

Como contribuição ao museu enquanto espaço de educação não-formal, Gohn (1999, 2011 e 2015) embasa sua teoria em um conceito amplo de educação associada ao conceito de cultura em que a “educação é abordada enquanto forma de ensino/aprendizagem adquirida ao longo da vida.”(2011, p.105). Esta autora também aponta importância da educação não formal além de destacar algumas diferenciações da educação formal, daí então a produção de novos saberes potenciais no espaço do museu.

Segundo o PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024 em sua Meta 6 que prevê oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica. Em sua Estratégia 6.4 fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários. Diante disso, enquanto espaço com uma política educacional, tendo como instituição mantenedora a Universidade do Vale do Itajaí – cujo comprometimento educacional é considerável - buscamos oferecer ações educativas no Museu

Oceanográfico Univali que fomentem acerca da educação integral, humana e científica dos sujeitos enquanto públicos educativos.

Saindo do âmbito nacional para o mundial, apontamos o Código de Ética de Museus do ICOM (1986) que indica que “os profissionais de museu têm obrigação de compartilhar os seus conhecimentos e experiências com colegas, pesquisadores e estudantes de áreas afins.” Diante disso, a ação educacional no museu segundo este documento deve criar condições para o “conhecimento, a compreensão e a promoção do patrimônio natural e cultural”. Diante disso, este documento configura claramente o museu enquanto espaço educativo.

Buscando entender as concepções do museu como espaço de educação não formal, trataremos a educação formal como aquela que ocorre no sistema regular de ensino, com currículos pré-determinados, hierarquizado, regras de certificações e segue diretrizes nacionais. A educação não formal é aquela que ocorre fora deste sistema formalizado, não hierárquica, geralmente composta por um currículo oculto não formalizado. Esta última, se encontra em instituições e espaços não formais de ensino, como museus em suas diversas categorias, galerias de arte, eventos, espaços alternativos como bares, lojas, cinemas e mesmo espaços públicos instituídos como destinados para exposições, como as praças e os parques, ou então a própria rua, espaços estes em que exista uma intenção voltada como ação educativa. Independente de ser um espaço formal ou não formal de ensino, Faria (2010, p.25) define o conceito de espaço educativo como:

...todo espaço que possibilite e estimule, positivamente, o desenvolvimento e as experiências do viver, do conviver, do pensar e do agir consequente [...]. Qualquer espaço pode se tornar um espaço educativo, desde que um grupo de pessoas dele se aproprie, dando-lhe este caráter positivo, tirando-lhe o caráter negativo da passividade e transformando-o num instrumento ativo e dinâmico da ação de seus participantes, mesmo que seja para usá-lo como exemplo crítico de uma realidade que deveria ser outra [...] o espaço não é educativo por natureza, mas ele pode tornar-se educativo a partir da apropriação que as pessoas fazem dele, ou seja, o espaço é potencialmente educativo.

6.5.2. Objetivos

O objetivo geral do programa é estruturar políticas de ações educativas nos Museus da UNIVALI envolvendo a comunidade nos quais estão inseridos. Também garantir à comunidade acadêmica a difusão do conhecimento sobre a história das áreas associadas, a preservação da vida e o saber local, aproximando o museu de seus diversos públicos e interagindo com o processo de construção da cidadania e identidade local.

6.5.3 Objetivos específicos

- Estruturar políticas de ações educativas do Museu Oceanográfico junto à comunidade local e comunidade acadêmica;
- Desenvolver ações especializadas para diferentes públicos;
- Desenvolver atividades e recursos lúdicos que impliquem na mediação cultural com os diversos públicos;
- Desenvolver atividades voltadas à comunidade do entorno do Museu Oceanográfico;
- Implantar ações educativas de conscientização do patrimônio cultural e natural;
- Formar educadores museais em vários níveis de ensino;
- Estabelecer parceria com cursos de licenciaturas e bacharelados;
- Elaborar a programação de eventos educativos no Museu;

- Estabelecer parcerias contínuas para possibilidade de recursos material e humano;
- Avaliar as atividades propostas com vistas ao aprimoramento das ações.

6.5.4. Visitas

Grupos escolares, de professores, de acadêmicos e turísticos podem optar por nossas visitas mediadas. A visita será acompanhada por mediadores que irão apresentar a exposição. Esta atividade é realizada por profissionais que atuam no departamento educativo do museu, bem como por estagiários que recebem formação para desenvolver tal atividade. Atualmente a visita percorre as 7 alas da exposição e leva em média uma hora e meia. Com a expansão das alas expositivas calculamos um aumento de mais uma hora no tempo de visitação.

6.5.5 Metas

Meta 1:

Estimular e receber grupos de pessoas de diversas faixas etárias para conhecer o museu

Ações:

- Contato com as Secretarias de educação;
- Contato com os Conselhos de Educação e Turismo;
- Contato com o CAU – Colégio de Aplicação da UNIVALI e demais escolas privadas de ensino fundamental;
- Contato com projetos comunitários para estabelecer parcerias;
- Contato com grupos de acadêmicos de diversos cursos da UNIVALI.

Meta 2:

Realizar atividades de *educação* que envolvam os objetos propositores do museu

Ações:

- Elaborar atividades diversas para além da visita à exposição de longa duração do museu;
- Capacitação dos mediadores;
- Elaborar materiais didáticos e jogos;
- Organizar espaços físicos – salas para atividades com grupos: sala laboratório, sala de aula;
- Organizar estrutura para atender acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e de extensão que abrangem áreas e temáticas que se relacionam com os museu e demais aulas práticas e ou visitas técnicas no museu;
- Organizar exposições de curta duração com temáticas do museu;
- Vincular ações com demais departamentos administrativos/gestão, curatoriais e demais instituições para afinar objetivos e perspectivas quanto a abordagens educativas e temáticas específicas de cada espaço cultural;
- Vincular ações e projetos articulando o ensino superior, graduação e licenciaturas para desenvolvimento de produtos que fomentem as ações educativas nos museus;
- Promover como uma das ações eventos que demonstrem o diálogo entre a universidade, o museu e a escola nas ações vinculadas;

Meta 3:

Desenvolver Formação de professores acerca da educação acerca do patrimônio *ambiental e cultural*.

Ações:

- Contato com cursos de licenciaturas e magistério da região;
- Parcerias com Secretarias de Educação da região para ações de formação docente;
- Parceria com demais projetos de pesquisa, extensão e ensino para ações de formação inicial e ou continuada;
- Sistematizar material sobre o conteúdo museal e disponibilizar na NET para acesso de professores.

Meta 4:

Formação Museal

Ações:

- Desenvolver um programa de formação e capacitação de profissionais que atuam nos espaços culturais e demais ações especializadas em diálogo com a demanda necessária para cada museu;
- Discutir e trocar experiências educativas entre museus em atividades como conferência, simpósios, palestras entre outros.
- Realizar atividades como pesquisas, mini-cursos, oficinas e outras atividades que fomentam a reflexão das potencialidades educativas dos museus;
- Impulsionar a qualificação dos profissionais que atuam nos museus assim como a articulação interinstitucional, por meio de proposição de vínculos institucionais e parceria com outros museus;

6.5.6. Avaliação Do Processo

- Desenvolver um instrumento de avaliação do processo para a tomada de decisão acerca das atividades que vem dando ou não certo;
- Diagnóstico do perfil dos visitantes;
- Levantamento de dados estatísticos acerca dos visitantes;
- Atividades que mais envolvem as pessoas – quantidade e qualidade do atendimento.
- Elaborar um relatório quantitativo e qualitativo anualmente;
- Acompanhar ações em desenvolvimento, planejamento e de avaliação dos projetos educativos e demais demandas educativas dos espaços culturais;
- Articular a formação de conselhos para tomadas de decisão, planejamento e avaliação que envolva as instituições parceiras e vinculadas juntamente ao ICS e ao espaço cultural a que se trata do projeto educativo em articulação;

6.5.7 Estrutura E Recursos

Para atender as metas definidas são necessárias estrutura física e recursos materiais e humanos para o desenvolvimento das ações educativas e o MOVI apresenta diferentes possibilidades de interação com os objetos propositores do Museu como:

- Laboratório de Toque preparado para atividades práticas e sensoriais; equipado com recursos tecnológicos e analógicos
- com material didático e recursos audiovisuais

- Oficinas e visitas técnicas a nível de graduação e pós-graduação envolvendo os demais setores dos museus;
- Pesquisas de iniciação científica, projetos de extensão e aulas práticas nos espaços do museu;
- Vincular estágios obrigatórios e não obrigatórios com os diversos níveis de formação;
- 4 Salas de aula
- Auditório com 150 lugares

6.5.8 Operacionalização das atividades

Toda atividade educativa desenvolvida no MOVI começa a partir do contato da escola manifestando o interesse na visita. Não esquecendo que para isso houve todo um trabalho de comunicação divulgando as atividades oferecidas. Como resposta a este contato inicial que é orientado para via eletrônica através do email do setor a escola recebe o tarifário e as informações referentes a visita juntamente com a ficha de agendamento que a escola deve preencher e retornar para o MOVI com a confirmação da data e horário. Um documento de autorização de uso de imagem também é enviado para o caso de a atividade educativa ser fotografada e com este consentimento as imagens das crianças poderem ser usadas conforme regulamenta a lei.

6.5.8 Anexos programa educativo

6.5.8.1 Anexo Ficha de Agendamento



FICHA DE AGENDAMENTO 2023

Nome da Instituição:		
Data da visita:	Período: M <input type="checkbox"/> V ()	Número de visitantes:
Horário de chegada:		Horário de saída:
Nível de escolaridade do grupo: <input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental I: <input type="checkbox"/> 1° () 2° () 3° () 4° () 5° <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental II: <input type="checkbox"/> 6° () 7° () 8° () 9° <input type="checkbox"/> Ensino Médio: <input type="checkbox"/> 1° () 2° () 3° <input type="checkbox"/> Ensino técnico profissionalizante () Graduação Curso? _____ <input type="checkbox"/> EJA		Esfera: <input type="checkbox"/> Pública municipal <input type="checkbox"/> Pública estadual <input type="checkbox"/> Pública federal <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Filantrópica <input type="checkbox"/> Comunitária <input type="checkbox"/> Outros
Cidade:		Telefone:
E-mail:		Formação:
Prof. Responsável:		Telefone:
Objetivo da visita:		
Atividade escolhida: <input type="checkbox"/> Visita Espontânea – R\$ 20,00 <i>meia</i> e 40,00 <i>inteira</i> (Sem mediador/guia) <input type="checkbox"/> Visita Mediada – R\$ 30,00 <i>meia</i> e 60,00 <i>inteira</i> (Acompanha mediador/guia) <input type="checkbox"/> Visita Espontânea + Laboratório de Toque – R\$ 30,00 <i>meia</i> e 60,00 <i>inteira</i> (Sem mediador/guia) <input type="checkbox"/> Visita Mediada + Laboratório de Toque – R\$ 40,00 <i>meia</i> e 80,00 <i>inteira</i> (Acompanha mediador/guia) <input type="checkbox"/> Pacote Completo – R\$ 60,00 <i>valor único</i> (Palestra + Visita Mediada + Laboratório de Toque + Visita Técnica) *EXCLUSIVO PARA ESTUDANTES.		



Pagamento	
Valor total:	
Forma de pagamento: <u>Antecipado</u> () <u>Depósito identificado</u> Agência:3420-7 C/C: 4.176-9 CNPJ: 84.307.974/0001-02 Fundação Universidade do Vale do Itajaí ENVIAR COMPROVANTE NESTE E-MAIL	No dia da visita () Aceitamos: Dinheiro Cartão de débito Cartão de crédito <u>Não aceitamos PIX</u>

➤ **PREENCHER NO DIA DA VISITA**

Nº total de visitantes:	Nº total de acompanhantes:
Avaliação da visita:	
Críticas e/ou sugestões:	

Já visitou o maior Museu Oceanográfico das Américas?

Aproveite as opções de pacotes educativos do Museu Oceanográfico Univali (MOVI) e conheça a exposição de mais de 1.400 peças da biodiversidade marinha brasileira.

Você pode escolher a melhor forma de viver essa experiência:

VISITA ESPONTÂNEA: Ingresso inclui a visita à exposição sem acompanhamento da equipe do MOVI. Os grupos devem estar acompanhados pelos responsáveis da escola e/ou agência. Valor por pessoa: R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia entrada).

Amplie a sua experiência com as opções adicionais:

VISITA COM MEDIAÇÃO: O grupo é acompanhado em tempo integral por um mediador do Museu, que interage e apresenta a exposição. Valor por pessoa: R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia entrada).

LABORATÓRIO DE TOQUE: Esta atividade é desenvolvida em uma sala temática, onde os alunos podem tocar e sentir as características de diversos animais marinhos que foram apresentados durante a visita à exposição. Valor por pessoa: R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia entrada).

MEDIAÇÃO E LABORATÓRIO DE TOQUE: O grupo percorre a exposição em tempo integral com um mediador do Museu e após a visita é direcionado para o laboratório de toque. Valor por pessoa: R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia entrada).

PACOTE EDUCATIVO: Pacote completo com 5 produtos (visita à exposição, mediação, laboratório de toque, palestra e visita técnica às coleções científicas). Este pacote é exclusivo para estudantes e o valor é de R\$ 60,00 por pessoa (já é valor de meia entrada).

*O valor indicado em cada item deve ser somado ao valor do ingresso da bilheteria.



6.5.8.3 Anexo Termo de compromisso.



TERMO DE COMPROMISSO

Para que sua visita ao Museu Oceanográfico Univali seja proveitosa, lembramos que:

- 1) Cada grupo de visitação será constituído por vinte visitantes, que devem estar acompanhados em tempo integral de um responsável da instituição. Cada grupo tem direito a um mediador;
- 2) O responsável deve zelar pelo bom comportamento do grupo, evitando gritos excessivos, dispersão e correria nas dependências do prédio.
- 3) Grupos sem agendamento prévio não terão um mediador à disposição para acompanhá-los;
- 4) A cada 15 visitantes pagantes é fornecida uma cortesia/entrada para o professor;
- 5) Informamos que possuímos estacionamento para ônibus, e os pertences pessoais (mochilas, bolsas, etc.) devem ser deixados no mesmo;
- 6) Não é permitido consumir nenhum tipo de alimento e bebida dentro da exposição.
- 7) Possuímos um espaço destinado para os lanches, que é na cafeteria. Não é permitido a realização do mesmo nas salas de aula, nos corredores e no auditório do prédio.
- 8) Lembramos que correr, afastar-se do grupo e gritar são comportamentos inadequados no museu.
- 9) A captação de imagens em vídeo e áudio só poderão ser realizadas mediante autorização prévia do Departamento de Comunicação do Museu. A captação de imagem em fotografia do acervo do museu será permitida somente por celular e desde que não atrapalhe o andamento da mediação educativa. Não é permitida a captação de imagens a partir de equipamentos profissionais, somente celulares sem o uso de flash;
- 10) Para a segurança dos visitantes e conservação das peças não é permitido encostar nos vidros das vitrines da exposição;
- 11) Os horários agendados deverão ser respeitados e pedimos que o grupo chegue com 15 minutos de antecedência. O atraso do grupo acarretará na diminuição do tempo de visita à exposição;
- 12) O espaço da exposição tem a temperatura aproximada de 22°C. Pedimos que avisem previamente aos visitantes, evitando que fiquem desprevenidos e ocasionalmente sintam frio durante a visita;



13) Pedimos que estas informações sejam transmitidas a todos os responsáveis e visitantes. O Museu Oceanográfico Univali, por meio do Departamento de Educação esta disponível para quaisquer esclarecimentos sobre os procedimentos e aceitamos sugestões para tornar melhor a visita de cada grupo.

O TERMO DEVE SER ENTREGUE ASSINADO NO DIA DA VISITA.

Assinatura do responsável

Nome da Instituição

6.6. Programa de Pesquisa

As pesquisas científicas do MOVI de maior repercussão são aquelas relacionadas a Biologia, ecologia e sistemática de tubarões, Biologia, Ecologia e Sistemática de mamíferos marinhos e Biologia, ecologia e sistemática de tartarugas marinhas. Além destas as linhas de pesquisa em Museologia, Oceanários Biologia marinha, Administração de Instituto, Legislação ambiental, Oceanários e desgaste de materiais. Dentro destas linhas de pesquisa os projetos desenvolvidos são:

- Projeto Bem Pescar

Descrição: O Projeto apresenta a necessidade de normatização dos projetos de embarcações de pesca artesanal, propondo categorias que contemplem as necessidades adequadas de tamanho, propulsão/motorização, itens de segurança, conservação do pescado e acomodação dos petrechos e tripulantes, considerando a arte empregada, espécie alvo e região do emprego. O projeto também pesquisa e expõe justificativas com base em estudos prévios de problemas generalizados na atividade pesqueira que devem ser considerados para fins de financiamento subsidiado.

- Caracterização paleoambiental do pleistoceno superior da Planície Costeira do Rio Grande do Sul

Descrição: Ao longo de muitos anos, grandes descobertas na área da paleontologia deram origem a um enorme acervo depositado em museus, institutos de ensino e pesquisa, cuja preservação é um grande desafio para a paleontologia de nosso país. Visando contribuir para o conhecimento deste legado científico e cultural, o presente projeto tem como objetivo descrever o paleoambiente do Pleistoceno Superior da Planície Costeira do Rio Grande do Sul através de análise estratigráfica e do estudo do material fóssil a ser coletado e os já depositados na coleção do Museu de Paleontologia e Etnoarqueologia (MUPE)

- Projeto Ilha da Trindade - TRINDADE

Descrição: Levantamento faunístico, florístico e de impacto ambiental na Ilha da Trindade.

Levantamento dos Recursos Vivos da Elevação de Rio Grande - LERG

Descrição: O projeto consiste no monitoramento embarcado e de entreposto das embarcações que operam na área da Elevação de Rio Grande, determinando, quantificando e avaliando os resultados obtidos nas pescarias praticadas..

- Projeto Visitantes Antárticos

Descrição: Biologia e conservação de albatrozes e petréis no sul do Brasil, promovido pelo Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI) em parceria com o Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE) - IBAMA.

- Projeto Squaleno

Descrição: Projeto de aproveitamento e beneficiamento de óleo de fígado de tubarão para fins de complemento alimentar para crianças carentes da rede pública escolar. Em parceria com a Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida. Com a participação direta do sociólogo Herbert de Souza..

- Projeto Carapaças Inúteis

Descrição: Biologia e conservação de tartarugas marinhas no sul do Brasil. Com o apoio do Tamar em algumas fases. Iniciou como um projeto do Centro de Estudos Bio-ecológicos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CEBECLIM), depois vinculado à Universidade do

Projeto Arquipélago Fernando de Noronha - ARFENOR

Descrição: Levantamento faunístico, florístico e de impacto ambiental no Arquipélago Fernando de Noronha..

- Resgate Documental das Ilhas Oceânicas Brasileiras

Descrição: Projeto de resgate documental e bibliográfico relacionado as ilhas oceânicas brasileiras, que objetiva a publicação de 3 livros.

- Adequação e montagem das áreas de exposições temáticas do Museu Oceanográfico Univali

Descrição: As áreas de exposição do Museu Oceanográfico Univali são uma necessidade que representa o resultado de mais de 23 anos de trabalho na formação de uma grande coleção científica e contaram, ao longo deste tempo, com a colaboração de 146 pessoas entre estudantes e pesquisadores. Atualmente, este acervo é referência para diversas atividades de cunho didático e de pesquisa, incluindo trabalhos de graduação, mestrado e doutorado, além de artigos científicos publicados em periódicos especializados nacionais e estrangeiros. As coleções do MOVI estão disponíveis aos pesquisadores, professores e estudantes que trabalham no campo da biologia marinha. Elas devem ser utilizadas para disseminar o conhecimento, bem como servir de testemunhos da biodiversidade Brasileira. As coleções estão divididas nas seguintes áreas: invertebrados, peixes, répteis, aves, mamíferos. O MOVI ainda possui uma biblioteca (com 3700 livros, 6200 artigos científicos e 500 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros), uma fototeca (com aproximadamente 13 mil fotos que abrangem a história do museu, espécimes da coleção do museu e de outras instituições, ilhas oceânicas brasileiras, Antártida, entre outros ambientes estudados) e uma videoteca (contendo programas, reportagens e documentários sobre expedições científicas e a vida marinha). Vemos a montagem das áreas de exposição como um passo vital para o cumprimento da função do museu como um todo, trazendo maior benefício junto à comunidade e fortalecendo o papel do MOVI como agente de mudança social e de desenvolvimento.

- Proposta de Implantação da Seção de Museus da Universidade do Vale do Itajaí

Descrição: Projeto que propôs e instituiu a atual organização dos museus da Universidade do Vale do Itajaí.

- Base Antártica Universal (de Cooperação Internacional Museal) - UAB

Descrição: Com o apoio do 5º vôo da Operação Antártica XVII e 7º vôo da Operação Antártica XXVIII, ambos do PROANTAR (Brasil), da Estação Antártica de Bellingshausen (Rússia) e da Base Antártica "Presidente Frei" (Chile).

Implementação das Coleções das Seções do Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí - MOVI.

Descrição: Projeto destinado a formação de auxiliares de curadoria em nível de graduação com resultados voltados a implementação e adequação das coleções das seções do Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí - MOVI, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

- Ampliação e adequação das unidades de apoio e coleções das seções de curadoria do Museu Oceanográfico Univali

Descrição: O Museu Oceanográfico Univali (MOVI) é uma instituição de cunho científico-cultural localizada no litoral centro-norte catarinense. Destaca-se como instituição de pesquisa na área marinha por possui uma das mais expressivas coleções biológicas da América Latina, contando atualmente com mais de 118 mil peças. Desde 1993, o MOVI tem como entidade mantenedora a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Desde então o Museu esteve localizado em quatro diferentes prédios, sendo os dois últimos em edifícios alugados. A frequente mudança de endereço foi consequência do constante aumento do número de lotes das coleções, o que sempre exigiu a busca por um espaço mais adequado às necessidades de conservação, manutenção e uso das mesmas. Recentemente, em outubro de 2008, o MOVI foi transferido em caráter definitivo para o Campus da Univali no Balneário Piçarras, 35 km ao norte de Itajaí (onde a Univali tem seu campus central). Esta mudança de endereço não foi somente uma mudança estrutural, mas trouxe com ela uma mudança nos rumos da instituição, em sua visão de futuro como agente cultural, mudança do seu papel junto à comunidade, enfim, uma mudança em sua missão.

6.7. Programa Arquitetônico-urbanístico

A partir da instalação do museu no Campus de Balneário Piçarras uma série de modificações e melhorias passaram a ser implementadas no prédio que o museu passou a ocupar. Por se tratar de uma estrutura organizada na forma de atender atividades educativas o arranjo espacial do prédio consiste basicamente em salas de aulas. O prédio (Fig. 1) é constituído por quatro andares construídos em alvenaria do tipo tijolo à vista e concreto armado. Inicialmente foi feita uma subdivisão do prédio para organizar os setores e as atividades museológicas sendo que a ocupação foi da seguinte maneira:

- Quarto andar: Salas de Coleção e Áreas Técnicas (Laboratório e Biblioteca)
- Terceiro andar: Laboratórios educativos e Salas de aula
- Segundo andar: Exposição Oceanográfica
- Primeiro andar: Sala de coleção dos tanques, Secretaria, Escritórios, Auditório, Cafeteria, Laboratório de processamento e Oficina.



Posteriormente e principalmente após a inauguração da exposição, quando iniciaram as obras para a ampliação foram realizadas algumas mudanças na planta ocupacional. Com as salas de aula da ala oeste do prédio sendo transformadas em novas alas de exposição e com a descida da biblioteca do quarto para o andar térreo. Foi organizada a oficina e uma sala de reserva técnica que anteriormente ocupavam contêineres dispostos junto a face leste do prédio. A cafeteria que ficou vários anos desativada teve sua fachada revitalizada por uma arte gráfica em tema marinho e passou a funcionar durante os horários de funcionamento do museu.

As adaptações para a exposição foram pensadas para interferir minimamente na estrutura do prédio e consistiu basicamente na abertura de algumas passagens ligando uma sala a outra e formando assim o circuito expositivo. Todas as outras implementações foram acrescidas sem modificar a estrutura original apenas construindo por dentro os módulos expositivos. Como o prédio já era preparado para receber grande número de alunos as áreas de circulação, banheiros e estacionamento já estavam dimensionadas para receber o fluxo de visitantes que o museu teria.

O museu faz parte da estrutura multi-campi da Universidade que gere todas as questões relativas a engenharia e arquitetura de acordo as normas, critérios e procedimentos administrativos da fundação Univali. Desta forma as questões relacionadas ao conceito estético, reformas e manutenções são decididas e resolvidas pela administração da fundação em consonância com as necessidades expressas pelo Curador geral. Atualmente os espaços internos e externos do MOVI estão passando por uma reformulação e por reformas para melhor se adequarem ao cumprimento das funções museais e para proporcionar melhores condições de bem-estar aos colaboradores e visitantes.

Os Projetos em andamento consistem na manutenção das estruturas de concreto que com tempo (a construção do prédio foi concluída em 2002) começaram a apresentar patologias relacionadas aos processos oxidativos, considerando que o museu está muito próximo à praia e sob grande influência da maresia. Na sequência será realizada a pintura do prédio. Quanto a projetos em desenvolvimento temos a construção de um prédio anexo que visa desafogar algumas estruturas do prédio principal e melhorar as condições de espaço e trabalho da reserva técnica e da oficina, mas principalmente para compor, no longo prazo, um outro módulo de exposição. Outro projeto estrutural importante que está sendo desenvolvido é a renovação da sala de coleção situada abaixo da rampa de acesso que será revestida em azulejos e receberá novos tanques de guarda para os espécimes de grande porte. A área do laboratório de processamento, anexo à cafeteria, também está sendo reformulada em projeto que visa a adequação das estruturas de trabalho com a adição de cobertura externa, saneamento de infiltrações no telhado e reformulação dos espaços de guarda de materiais e trabalho.

6.8. Programa de Segurança

O Programa de Segurança do MOVI é executado a partir do conceito de gestão de riscos e da gestão unificada da Universidade. O MOVI conta com o acompanhamento do setor de segurança do trabalho que apoia e orienta, fornecendo treinamento, materiais e EPIs para todas as atividades desenvolvidas no museu. Assim como realiza os treinamentos semestrais da brigada de segurança e treina e atualiza a equipe através do seu membro participante da comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA).

A brigada de segurança é acompanhada por bombeiro civil que além de orientar os treinamentos, realiza as verificações regulares exigidas para o correto funcionamento dos sistemas de alarme de incêndio e dos dispositivos de combate à incêndio. Neste quesito o MOVI conta com o sistema de combate ao incêndio exigido por lei e aprovado pelo Corpo de Bombeiros sendo constituído por sistema de detecção de fumaça, hidrantes em todos os pavimentos do prédio, extintores de incêndio de todos os tipos necessários de acordo com os material de cada sala, sistema de alarme, sistema de iluminação de emergência, rotas de fuga sinalizadas e brigada de incêndio treinada. Sempre buscando ir além do básico e através da incessante busca por melhores condições de segurança empreendidas pelo Curador geral, o MOVI está em vias (com projeto e orçamento aprovado) de implementar o sistema de combate ao fogo conhecido como Sprinklers, pequenos chuveiros hidráulicos ligados a um sistema de bombeamento de água, que em caso de incêndio são ativados automaticamente para combater as chamas, tido como o mais eficiente para este tipo de situação.

A edificação do MOVI conta com um sistema de monitoramento e vigilância 24 horas executado pela empresa terceirizada Orsegups. O sistema conta com sensores de movimento nas salas (acionados ao final do expediente da equipe do MOVI) e pontos de verificação no perímetro

do prédio, checados segundo protocolo de segurança específico da empresa. Os vigilantes monitoram a circulação de pessoas com câmeras, instaladas no perímetro do prédio e dentro da exposição, além de orientarem os visitantes na entrada da exposição que ocupa o segundo andar da edificação.

O perímetro de segurança relacionado ao acesso às áreas de coleção está configurado de acordo com as indicações apontadas na planta do andar das coleções (Fig. 2). Existem apenas duas entradas de acesso a este pavimento do prédio. A primeira (indicação A na planta do andar) é o acesso externo ao final da rampa 4. Por se tratar do andar das coleções esta porta é mantida fechada a chave sendo apenas operacional, utilizada para a entrada e saída de material pela rampa. A segunda entrada (indicação B) é o acesso interno ao final da escadaria e após passar pela antecâmara ventilada do sistema de segurança contra incêndio do prédio. Este é o acesso usual da equipe técnica às salas de coleção. Cada sala de coleção é fechada com porta mantida chaveada.

Medidas protocolares em relação ao acesso as salas:

- 1) As chaves das salas de coleção ficam com os curadores, sendo que um conjunto reserva fica com a equipe de segurança para uso apenas em caso de sinistro;
- 2) Os curadores controlam pessoalmente a entrada e a saída dos técnicos e pessoal da limpeza nas salas;
- 3) Visitas de grupos ou pesquisadores à coleção devem ser previamente agendadas e serão sempre monitoradas pelo curador adjunto;
- 4) Os trabalhos de coleta de dados dos pesquisadores que solicitam acesso à coleção deverão ser sempre acompanhados por um curador, e quando houver a necessidade da permanência por períodos mais longos que uma hora nas salas de coleção, o curador pode designar um técnico e orientá-lo para acompanhar os trabalhos.
- 5) As visitas de grupos escolares nas salas de coleção serão sempre acompanhadas pelo mediador do grupo e monitoradas pelo curador adjunto; não é permitido tocar na coleção e as visitas terão a duração de apenas alguns minutos suficientes para a explanação sobre a referida coleção;
- 6) Visitas de grupos escolares são permitidas nas seguintes salas de coleção: invertebrados úmida (sala 401), Osteíctes (sala 403), Repteis e Aves (sala 404), Galões de peixes (sala 405), Laboratório (sala 406) e Mamíferos (sala 407).

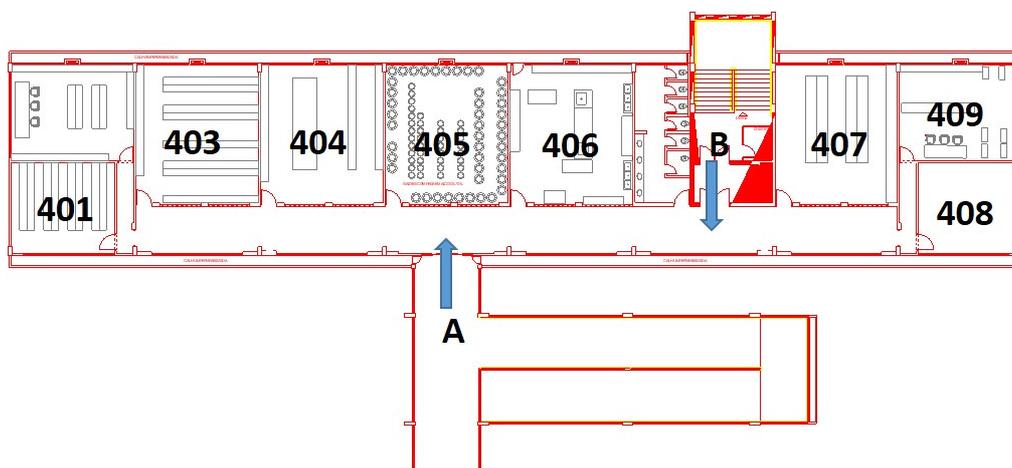


Figura 3. Planta baixa do pavimento 4 com a configuração e números das salas de coleção do MOVI.

Em relação às medidas de segurança relativas a preservação do acervo a curadoria adotou protocolos regulares, de recorrência semestral, de desinsetização e de desratização do prédio, sendo estas medidas são descritas em pormenores no Programa de acervos.

6.9. Programa de Financiamento e Fomento

O Museu como mantido da universidade é gerido financeiramente através dos setores administrativos localizados na matriz em Itajaí. Os recursos relativos à manutenção do quadro de colaboradores, a manutenção das atividades museológicas e a manutenção das atividades básicas são oriundas da Fundação. Para o bom funcionamento das estruturas o MOVI conta os com sistemas de tecnologia da informação integrados da Univali onde pode gerenciar as questões de RH, compras e almoxarifado.

Especialmente na implementação de ações museológicas que exijam investimentos mais elevados o MOVI participa submetendo projetos em editais de diversos órgãos de fomento como CNPq, FAPESC, BNDS, SDR e Lei Rouanet.

6.10. Programa de Comunicação

O programa do MOVI foi desenvolvida para atuar nas três áreas da comunicação. O colaborador responsável pelo setor desenvolve e divulga conteúdo através de diferentes vias principalmente por Lista de contatos (mailing list), textos para a imprensa (press release) e resumo de notícias (clipping). Na área da Publicidade e Propaganda o MOVI investe na divulgação de suas ações de atuação e na busca por novos públicos, cuidando para repassar a mensagem da missão do MOVI através de textos verbais e não verbais. São utilizados espaços de comunicação como placas, e outdoors na região onde o MOVI se encontra o que facilita o acesso do público ao mesmo tempo que divulga o museu. Na área de Relações públicas o MOVI realiza eventos que contribuem para inserção do museu na sua comunidade tornando os espaços intramuros uma extensão dos espaços de lazer e cultura local. Em relação as comunidades virtuais são desenvolvidas páginas de representação e perfis em diferentes plataformas que regularmente recebem as postagens com atualizações das ações desenvolvidas.

Embasamos nosso programa na conceituação de Cury (2006/2007) em a comunicação museológica é a envolve a extroversão do conhecimento em museus e que também abrange ações de divulgação de projetos e atividades, de disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional. O MOVI trabalhou o conceito de identidade corporativa cuidando para enfatizar os aspectos relacionados a sua missão, visão e valores, na sua cultura e filosofia, buscando consolidar no público uma percepção adequada do seu propósito. A imagem institucional do MOVI está bastante associada à imagem da Univali e suas ações de educação e pesquisa e extensão, mas com atributos diferentes, relativos às atividades museológicas de valorização patrimonial e de construção da identidade regional.

Peças vinculadas atualmente:

Página do Facebook

facebook.com/museuoceanograficounivali

Gerenciar Páginas e perfis

Museu Oceanográfico Univali

Meta Business Suite

- Caixa de Entrada
- Planejador
- Ferramentas de publicação
- Insights
- Feed de Notícias
- Apps de negócios

Página inicial

Feed de Notícias

Anunciar

MUSEU OCEANOGRÁFICO UNIVALI

Museu Oceanográfico Univali

@museuoceanograficounivali · 4,7 352 avaliações · Museu

Editar Enviar mensagem

Página inicial Sobre Fotos Avaliações Mais

Anunciar

Gerencie sua Página e sua conta do Instagram no mesmo lugar com o Meta Business Suite. [Abrir agora](#)

Página do Instagram

13:39

museuoceanografico 9+

MUSEU OCEANOGRÁFICO UNIVALI

435 9.797 448

Publicações Seguidores Seguindo

Museu Oceanográfico Univali

O maior Museu Oceanográfico das Américas!

ABERTO de TERÇA a DOMINGO

14h às 18h (entrada até 17h30)

Balneário Piçarras/SC

Ver tradução

www.museuoceanograficounivali.com.br

Aquários M... Visitantes Pet friendly Toque Loja souv

Painel profissional

6,4 mil contas alcançadas nos últimos 30 dias.

Editar perfil Compartilhar perfil

LABORATÓRIO DE TOQUE

TERÇA - DOMINGO 14h às 18h

Página no Youtube

Museu Oceanográfico
@museoceanografico7090 203 subscribers 18 videos

Bem vindos ao canal do youtube do Museu Oceanográfico Univali, o maior... >

HOME VIDEOS SHORTS PLAYLISTS COMMUNITY CHANNELS ABOUT

Latest Popular

Curador do Museu Oceanográfico Univali explica aparição de tubarão... 5:47

Museu Estação do Mar (MEMA) é inaugurado em Florianópolis... 2:10

Qual o tamanho máximo de uma baleia? 0:38

Teaser inauguração Museu da História do Futebol - Dezembro... 0:31

Folder de divulgação.



Universidade do Vale do Itajaí
(Univali)

- > Entre as melhores da América Latina (THE - Times High Education, QS University e Webometrics)
- > Melhor universidade não pública de Santa Catarina (VCC/MEC)
- + de 200 Parcerias institucionais
- > 11 Programas e 35 projetos de Extensão Universitária
- > 132 grupos de pesquisa
- > 6 doutorados
- > 50 cursos de especialização
- > 12 mestrados
- > 9 Campi
- + de 100 opções de cursos de graduação presenciais e a distância
- > Aulas de inglês online gratuitas para todo os alunos de graduação
- > Cursos com dupla titulação na Europa, Estados Unidos e América do Sul
- > Convênios de intercâmbio para 127 instituições em 30 países
- > 1.099 professores (83,25% deles mestres e doutores)
- > Seguro Educacional gratuito para todos os alunos

Horários e Contato

Aberto de **terça a domingo**, das **14h às 18h**
entrada permitida até 17h30.
Museu Fechado às segundas-feiras e nos dias 01/jan, 01/mai e 25/dez

Site: museoceanografico.univali.com.br

E-mail: museoceanografico@univali.br

Agendamento: educacao.movi@univali.br

 @museoceanografico

 museoceanograficounivali

Localização

Rumo ao Sul	Rumo ao Norte
Beta Carrero World - 8 km	Joinville - 66 km
Aeroporto Navegantes - 14 km	Curitiba - 180 km
Balneário Camboriú - 30 km	São Paulo - 580 km
Florianópolis - 110 km	Rio de Janeiro - 1016 km
Porto Alegre - 560 km	



aponte a câmera do seu celular e acesse o mapa de localização

Avenida Sambaqui, 318
Balneário Piçarras
Santa Catarina,
Brasil






MUSEU

OCEANOGRÁFICO

UNIVALI




Museu Oceanográfico Univali

- Maior Museu Oceanográfico das Américas e 3º maior do mundo;
- Resgate e exposição do patrimônio biológico marinho do Brasil;
- Diversos aquários com animais vivos ao longo do circuito expositivo;
- Atração cultural recomendada para todas as faixas etárias, indicada tanto para dias de sol como de chuva;
- Estacionamento amplo e gratuito;
- Cafeteria anexa ao Museu;
- Seu animal de estimação é bem-vindo.

Exposição Oceanográfica

Dividida em 7 diferentes alas que abrangem desde os invertebrados até os mamíferos marinhos. Totalmente climatizada e adaptada para pessoas com dificuldade de locomoção. Animais conservados em meio líquido, esqueletos e taxidermias.



Programa Educativo

- Atividades desenvolvidas pelo Departamento de Educação, exclusivos para grupos turísticos e escolares;
- Ações educativas para diferentes faixas etárias mediante agendamento prévio (educacao.movi@univali.br);
- Visitas Mediadas;
- Visita aos laboratórios e coleções científicas;
- Oportunidade de conhecer mais de perto o acervo do museu, bem como os trabalhos de curadoria desenvolvidos nos laboratórios.

Laboratório de Toque

- Experiência única para os visitantes;
- Oportunidade de tocar e sentir características de diferentes animais marinhos como golfinhos, tubarões, tartarugas, pinguins, lobos marinhos entre outros.



6.11. Programa Socioambiental

Reconhecendo a importância de relacionar as temáticas ambiental e cultural, o Decreto Federal nº 8.124/2013, em seu art. 23, item IV-k, apresentou ao campo dos museus o Programa Socioambiental, que “abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e as áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental”. Seu objetivo é a construção de ações estratégicas voltadas à preservação cultural e ambiental, visando a integrar esforços tanto do museu, quanto das comunidades, para minimizar os impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida do público interno e externo dos museus.

O histórico do MOVI mostra que sua vocação está diretamente relacionada à preservação das características naturais e culturais brasileiras. Neste sentido ao MOVI sempre buscou desenvolver, além das pesquisas que embasam políticas públicas para a preservação direta de espécies animais marinhos, estratégias e protocolos para otimizar os usos dos recursos naturais. Como resultado desta política temos:

- O MOVI instalou um sistema de captação de energia solar e apresenta suficiência energética desde 2021.
- A montagem da exposição foi feita com materiais sustentáveis assim como as obras de ampliação atualmente em curso.
- Em relação aos resíduos o MOVI segue os protocolos de coleta de resíduos químicos, perfuro cortantes e recicláveis da Univali e está desenvolvendo um projeto de levantamento de resíduos sólidos.
- O MOVI é um ponto de coleta de resíduos sólidos do Município de Piçarras com a instalação de um ECO Ponto (contêiner para recebimento de resíduos). Sendo que nosso município é destaque nacional em destinação adequada de resíduos.

- O MOVI enfoque a questão dos recursos naturais e a problemática do lixo, principalmente o plástico nos oceanos, em suas atividades educativas.

6.12. Programa de Acessibilidade Universal

Considerando alguns marcos legais em relação à acessibilidade desenvolvemos o Programa do MOVI. O art. 27, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948) diz que: “Todo ser humano tem o direito de participar livremente na vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios”. Para os fins de acessibilidade, conforme o art. 8º do Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que trata do tema, considera-se: I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. Em âmbito federal, existem várias leis dispostas às pessoas com deficiência 1985, que torna obrigatória a colocação do “símbolo internacional de acesso” em todos os locais e serviços que permitem sua utilização por pessoas com deficiência. Já o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe de uma política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolidando as normas de proteção. Essa política visa a um conjunto de normas que tem como objetivo assegurar o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência. O Decreto nº 8.124/2013, no parágrafo único do art. 23, indica que os museus devem explicitar em todos os seus programas ou em um programa específico as questões relativas à acessibilidade universal.

A Univali desenvolve desde a sua fundação uma política de acessibilidade e o MOVI também acompanha esta política, não porque é lei, mas por respeito à diversidade, à vida e ao cidadão, como expressa nossos valores. Por isso não apenas o acesso é facilitado e apoiado, mas também, também pensamos em termos de acessibilidade econômica, informacional e cultural. A política de meia-entrada e de isenção do MOVI é ampla e voltada principalmente para educação pública local que possui entrada isenta. Alguns cursos acadêmicos da Univali como biologia e oceanografia também tem entrada isenta. Entidades de apoio a pessoas com deficiência, além de entrada isenta, recebem apoio específico e atendimento preferencial com mediação adequada ao grupo. Um laboratório de toque foi montado pensando especificamente no público com deficiência na visão/audição/fala em que todos os grupos de animais apresentados na exposição estão disponíveis para toque juntamente com um atendimento direcionado. Temos um projeto de Implantação das unidades voltadas ao público de baixa visão ao longo da exposição que consiste em totens tácteis.

Nosso diagnóstico de acessibilidade identificou os seguintes pontos positivos:

- Há sinalização e piso tátil de alerta.
- As instalações do museu seguem os princípios do Desenho Universal
- Os espaços estão preparados para atender os públicos, tendo em vista
- as diferentes necessidades tendo em conta a acessibilidade: arquitetônica,
- metodológica, instrumental, programática, atitudinal e comunicacional.
- As equipes são continuamente sensibilizadas e treinadas para ações e
- condutas inclusivas
- As atividades do museu são divulgadas por meio de diferentes canais de comunicação.
- Há rampas acessíveis.

- Há sinalização e piso tátil de alerta.
- Há sanitários acessíveis com acessórios e dimensões adequadas. Em número suficiente e nas rotas adequadas.
- Há locais adequados para o embarque e desembarque dos públicos.
- A exposição tem mobiliários são acessíveis

7 Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf. Acesso em: 31 de outubro de 2016.

BRASIL. **Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 31 de outubro de 2016. Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 31 de outubro de 2016. Lei nº 7.405 de 12 de novembro de 1985, que torna obrigatória a colocação do “Símbolo Internacional de Acesso” em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1980-1988/L7405.htm. Acesso em: 31 de outubro de 2016. Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 31 de outubro de 2016.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Editora Senac, 2007. 272 p.

CARLETO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: um conceito para todos**. (Realização Mara Gabrielli). São Paulo, 2008.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a museus**. Cadernos Museológicos, volume II. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus/MinC, 2012. 190 p.

DUDH - DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2016.

FARIA, A. B. G. **Cadernos pedagógicos: territórios educativos para a educação integral – a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade**. Ministério da Educação (MEC): agosto, 2010.

FIGURELLI, G. R. Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano. *In: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 4 nº 2, 2011.*

GOHN, M. G. M. (Org.) **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.

GOHN, M. G. M. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5ª ed – São Paulo: Cortez, 2011.

GROSBOIS, Luis Pierre. **Handcap et construction – conception et realisation: espaces urbains, batiments publics, habitations, equipements et materiels adaptés.** Paris: Publications du Moniteur, 1996.

ICOM. **Código de Ética do ICOM de Museus.** Argentina: 1986.

J. C.; WHITE, E. T. (Eds.). Design interventions: toward a more humane architecture. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

MACE, Ronald; HARDIE, Graeme; PLACE, Jaine. Accessible environments toward Universal Design. In: PREISER, W.; VISCHER,

PREISER, Wolfgang F. E.; OSTROFF, Elaine (Eds.). Universal Design handbook. New York: Mc Graw Hill, 2001.

STEINFELD, Edward. Adaptable housing for older people. New York: Regnier and J. Pynoos, 1987.